DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 22 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios	1$930
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceara'	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	7 de »	R de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. Apresentação da SS. Virgem.
22 Terça. S. Cecilia v. m.
23 Quarta. S. Clemente p. m.
24 Quinta. S. João da Cruz.
25 Sexta. S. Catharina v. m.
26 Sabbado. S. Pedro Alexandrino.
27 Domingo. S. Auxilio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Aviso de 3 de novembro de 1853, ao presidente da provincia do Ceará. Declara que não são devidos ordenados ou vencimentos aos serventuarios, e proprietarios de quesquer officios ou empregos que são extinctos ou abolidos, ficando elles sem exercicio.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1853.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Exc. de 9 de setembro ultimo, o requerimento do padre Mathias Pereira de Oliveira, parocho collado na extincta freguezia de N. S. do Carmo de Flores, dessa provincia, pedindo o pagamento da congrua correspondente ao tempo em que tem estado avulso, em consequencia da extincção daquella freguezia: Manda o mesmo Augusto Senhor, conformando-se com o parecer do procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, que foi ouvido a este respeito, declarar a V. Exc., para o fazer constar ao referido padre, que, por disposições expressas e muito antigas, está estabelecido o principio de que não são devidos ordenados, ou vencimentos aos proprietarios ou serventuarios de quaesquer officios ou empregos que são extinctos ou abolidos, ficando elles por consequencia sem exercicio; e nesta conformidade, nenhum direito tem o dito padre a congrua do beneficio extincto.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Ceará.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 21 de novembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 21.

O marechal de campo commandante das armas, se ficou satisfeito pelo bom arranjo com que se apresentaram hontem em parada na procissão de *Corpus Christi* os batalhões 4. de artilharia a pé, 2. de infantaria, corpo de policia, e companhia fixa de cavallaria, destinados para esta solemnidade, não menos se satisfez com os esforços empregados pelos respectivos senhores commandantes, no intuito de marcharem com o maior numero de praças possivel. A' esta declaração o marechal de campo ajunta os seus agradecimentos, que faz extensivos aos senhores officiaes que sob seu convite acompanharam fora da forma a mencionada procissão.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira.*—Conforme.—*Candido Leal Ferreira,* ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

Addicional a' de n. 21.

O marechal de campo commandante das armas determina que fique addido ao 9. batalhão de infantaria o Sr. alferes da companhia fixa de caçadores do Espirito Santo Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, que por aviso do ministerio da guerra de 27 de outubro ultimo foi mandado servir em um dos corpos do exercito aqui existentes, o qual fez hontem a sua apresentação neste quartel general.

O mesmo marechal de campo ordena aos Srs. commandantes de corpos, que façam quanto antes julgar em conselho de guerra, como he expressamente recommendado por lei, as praças que se acharem presas, ou de futuro o forem, por crimes puramente militares, deprecando auditor letrado nos julgamentos de crimes capitaes: porquanto he do maior interesse para a disciplina da tropa, que o castigo seja o mais aproximado que puder ser da perpetração do delicto, e para o serviço, que os reos não estejam detidos nas prisões por tempo excedente á aquelle, que he de mister para o seu julgamento sem preterição das formulas legalmente estabelecidas.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira.*—Conforme.—*Candido Leal Ferreira,* ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

Quartel do commando superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, 21 de novembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 20.

O Illm. Sr. coronel e commandante superior interino manda publicar para conhecimento e direcção da guarda nacional sob seu commando superior interino, o officio abaixo transcripto de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, firmado em 18 do corrente.—Para que o serviço da guarda nacional seja feito com a devida regularidade, e não sejam illudidas as ordens dos respectivos chefes, cumpre que Vmc. faça declarar por ordem do dia, que nenhum cidadão guarda nacional poderá escusar-se do serviço, ainda que tenha á seu favor alguma isenção ou dispensa, emquanto estas não forem declaradas pela autoridade competente, ex-officio ou em virtude de requerimento. E assim fica respondido o seu officio de 5 do corrente mez.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 18 de novembro de 1853.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Sr. commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—José Ignacio Soares de Macedo, major ajudante d'ordens.

INTERIOR.

SAN PAULO

9 de novembro de 1853.

Não estando ainda contemplado no numero das victimas da epidemia que ultimamente grassa nesta capital, devo desde já dizer-lhe alguma cousa, para aproveitar minha bemaventurada saude, e a mala do vapor que depois de amanhãa deve largar de Santos.

Começarei, pois, protestando contra o terrivel calorico que nos abraza, e que me impede de escrever-lhe com toda a serenidade que exige a minha tarefa. O bello clima de San Paulo, refugio dos enfermos que corriam espavoridos das fornalhas do Rio de Janeiro, de hospitaleiro que era, tornou-se carrancudo e incivil; a passagem do frio ao calor intenso foi tão rapida que deitou por terra quanta vigorosa saude por aqui havia. Já vê Vmc. que os Cariocas actualmente nada tem que nos invejar, pois estamos como elles, debaixo da influencia de uma ardente temperatura, e sujeitos aos effeitos de uma pesada atmosphera que nos opprime, e, o que he mais de peior condição, pois não temos uma compensação do passeio ao bello caes do Pharoux, nem o refrigerio dos divinos sorvetes do Francioni. Sim, de peior condição, porque ninguem trocaria um passeio ao caes do Pharoux por outro á nossa *Ponte grande*, nem um sorvete por uma prosaica *limonada*.

Estamos, pois, a braços com uma epidemia, e lá se foi o nosso agradavel estado sanitario. Mas não presuma Vmc. que a epidemia que nos flagella he daquellas que engrossam as algibeiras dos coveiros e sacristães; por agora ella se tem limitado a favorecer os Esculapios, que, *como Deos ajuda*, vão fazendo desapparecer uma peste de defluxo e febre que se tem tornado notavel, não tanto pela intensidade da molestia, como pelo fabuloso numero das victimas, pois he muito rara a habitação em que o medico não tem mais de um cliente, que quer propor uma acção medica contra um defluxo febril, ou febre catarrhal, como diz a denominação technica.

Tratando desta materia devo dizer-lhe, que a população desta sente uma falta lamentavel de medicos habeis. Apenas contamos tres allopathas, e outros tantos homeopathas, numero assás limitado para uma cidade populosa como he San Paulo, não mettendo em linha de conta um outro *curioso* que vai curando com as habilitações da natureza. Vê-se daqui as difficuldades com que se luta em certos casos em que não ha forças para obter medico que, contando seguramente com profusão de doentes, não se dá pressa de acudir quando he chamado. Posso-lhe, pois, assegurar que grandes vantagens encontrará aqui um medico habil que se queira sujeitar a sacrificar alguns commodos para em pouco tempo adquirir fortuna, mormente sendo discipulo de Hahnemann, cujo systema he aqui dominante e geralmente aceito.

— Terminaram os actos do quinto anno, e lá se foram 38 bachareis pelo mar das esperanças, navegando para o futuro da patria.

A lista seguinte completará a que lhe enviei pelo correio passado:

Jeronymo José Teixeira Junior, Rio de Janeiro.
André Cordeiro de Araujo Lima, Rio de Janeiro.
João Theodoro Xavier de Mattos, San Paulo.
Pedro de Alcantara Jardenberg, Rio de Janeiro.
João Pedro Carvalho de Moraes, Rio de Janeiro.
Luiz Pinto de Miranda Montenegro, Rio de Janeiro.
Manoel Araujo da Cunha, Rio de Janeiro.
José Soares Teixeira de Gouvêa, Rio de Janeiro.
Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, Rio de Janeiro.
Francisco Xavier Bahia Durão, Rio de Janeiro.
José Bonifacio de Andrada e Silva, Bordeaux.
João Mendes de Almeida, Maranhão.
Antonio José Barboza de Oliveira, Bahia.
Antonio Maria Neves da Silveira, Rio de Janeiro.
Leonel Martiniano de Alencar, Rio de Janeiro.
João Fortunato de Brito Abreu Souza Menezes, Rio de Janeiro.

A' excepção de dous que soffreram approvação simples obtiveram todos boa nota. Deixaram dous de fazer acto; não menciono o motivo, porque a tão longe não vão minhas funcções noticiosas.

Direi mais alguma cousa do circulo academico, porque tenho cá para mim que nesta parte não devo ser omisso; a academia não he um estabelecimento tão despido de importancia que a sua historia culminante não deva subir ás suas columnas.

De todo o quarto anno juridico apenas foi reprovado um alumno e outro approvado simpliciter. Causou este evento algum assombro nos circulos que se intromettem com o mundo academico; por isso que quarenta e tantos alumnos tinham sido approvados plenamente. Esperava-se, pois, a continuação da bonança, quando rebenta a trovoada declarando reprovado a um, e simpliciter a outro. Para a administração geral concorreu a circumstancia de serem os infelizes reprovados moços de talento.

Tambem eu me admirei com a apparição deste facto; mas para logo tranquillisei meu espirito, porque soube que um acto de insubordinação para com um dos lentes explicava o acontecimento. Não acompanharemos pois o assombro geral, porque ninguem póde contestar que aos mestres todo o acatamento he devido.

Nota-se grande actividade nos officiaes da guarda nacional no cumprimento dos deveres que lhe impõe a nova lei de sua organisação. Preparam-se os batalhões para se apresentarem na proxima parada de 2 de dezembro debaixo de toda ordem, e de fardamento novo, segundo o figurino publicado. Reunio-se uma associação composta dos officiaes mais importantes com o fim de adiantar a importancia dos fardamentos aos guardas que por exiguidade de meios não podem cumprir o preceito legal. O major Bittencourt foi incumbido de facilitar aos guardas pobres os objectos necessarios, abrindo credito em sua loja por conta da associação. Em vista desta providencia espera-se que os batalhões façam uma reunião luzida que não contribua para o vexame de seus commandantes.

O commando dos batalhões tem manifestado a energia necessaria para fazer desapparecer a insubordinação que tem até aqui sido inevitavel, chegando a ponto de não haver gente nos grandes dias de parada. Ultimamente se tem chamado a serviço todos os guardas da activa, sem distincção de pessoa ou de partido.

Tem esta medida produzido algum rumor, pois infelizmente em nosso paiz ainda vive o prejuizo de que ser simples guarda he uma posição humilhante. Em consequencia tem apparecido relucfancia da parte de alguns empregados publicos que, não cingindo banda, acreditam que he vexatorio exhibirem-se como simplices guardas, preferindo ordem de prisão a obediencia que a lei prescreve. Duas prisões mais importantes se tem feito, e he de desejar que a desobediencia não progrida, para que o máo exemplo não venha de cima.

Folgo de dizer-lhe que esta provincia goza de imperturbavel tranquillidade; apenas lá pelo interior de quando em quando um desalmado provoca a acção da justiça publica em delictos de pequena ordem.

Na colonia do fazendeiro Souza Barros houve uma pequena alteração de alguns Allemães que afeiçoados e carolas do *santo ocio* levantaram o collo. Felizmente medidas de precaução, prudentemente tomadas pelo proprietario da fazenda, preveniram um começo de revolta. Foram presos os cabeças do motim, e a intervenção de força armada aplacou a tempestade.

— Os espiritos politicos vão pouco a pouco acordando do lethargo em que se sepultaram durante o presente interregno de eleições primarias. Já se lobriga o 1º de janeiro com as urnas ás costas e escrutadores a roda; vem raiando a aurora do movimento e agitação, e a epoca do enthusiasmo febricitante dos cabalistas vem succeder á tibieza que nos devora a todos, mórmente a mim que em qualidade de corrector de novas não sympathiso por fórma alguma com a carestia de acontecimentos, que me reduz á condição de academico, elaborando *cacacos* para envoltorio de uma lição esteril.

Dizem os entendidos em negocios eleitoraes que, desta vez, o credo governista vai em linha recta e com vento em pôpa para o porto da victoria, sem que seja mister grande esforço da marinhagem, pois com o retalhamento da provincia, que acaba de ser operado, o numero dos *Luzias* não avulta.

Não affirmo estas cousas porque não sou perito na materia; mas, louvando-me no pensar de aguerridos lidadores, creio, cá para mim, que assim será; desejando como bom Paulista que a victoria não seja mareada pelos meios que ás vezes se empregam.

O administrador da provincia parece que pensa comnosco; até á data em que escrevo não se destacou uma bayoneta para o interior da provincia, como he *praxe*, segundo nos attesta o passado; e quem ler a folha official verá que o governo provincial procura os meios de remover dos actos eleitoraes todo o apparato ou sombra de coacção. O que lhe posso attestar por mim mesmo he que a opposição está alerta, e de olhos attentos para o palacio presidencial; conta com a victoria, se no combate não apparecer bandeira official; no entretanto que o lado governista está bem firme em evitar incidentes que possam nodoar a victoria, com que tambem conta.

A' vista de taes disposições tenho o prazer de dizer-lhe que a eleição passará sem tormenta, e a victoria será disputada com as armas da sympathia e da popularidade, se por ventura por um lado não marcharem destacamentos, e por outro não houverem actos de valentia e compressão, que já tenho observado em algumas localidades em que a opinião liberal pretende dominar. Aguardo pois o procedimento opposicionista em face da neutralidade que o governo empenha; restando que, feita a eleição pelos meios racionaes, cada um curve a cabeça ao principio da maioria.

Neste momento acabo de ouvir ler a sentença lavrada pelo juiz de direito Dr. Pacheco, no processo do Dr. Olegario. Foi absolvido, segundo prophetisei em minha segunda carta, porque a proverbial rectidão do juiz de direito me levava a esse resultado.

A sentença assenta sobre bons fundamentos. Diz o juiz de direito que não he criminosa a assistencia do promotor no conselho de guerra, estando sem exercicio de funcções, por uma parte de doente; porquanto a faculdade de intervir no conselho não está designada no codigo do processo, ou em outra lei; por conseguinte, o Dr. Olegario podia intervir como qualquer outro, não propriamente como promotor; em virtude de uma portaria assistio ao conselho como auditor de guerra, cujas funcções podiam ser exercidas por qualquer outro.

Algumas medidas de imparcialidade tomadas pelo Sr. Josino fizeram impressão nos periodicos liberaes, e uma linguagem delicada de agradecimento já se divisa em suas columnas. Começou a moderação com a destituição de uma autoridade policial de Pindamonhangaba, que já lhe noticiei, proposta pelo chefe de policia, e aceita pelo presidente, com o fim de acalmar os animos naquella localidade, e tomou maior incremento com a cooperação que o governo tem mostrado para o melhoramento de estradas. A opposição mostra boa fé neste ponto; permitta Deos que continuem as tregoas, para que o governo possa marchar sem empenhos na boa administração dos negocios.

Estão já conhecidos os deputados provinciaes, com a chegada dos collegios que lhe annunciei na passada. O collegio da Franca veio modificar e desaccommodar um ou outro que bem almejaria ficar parado. Talvez Vmc. tenha a curiosidade de ver os nomes dos Lycurgos e seus supplentes; se achar que vale a pena publicar, dará um gostinho aos novatos, que por certo hão de agradecer a menção.

Até outra vez; não desejo occupar sua attenção com acontecimentos de pouca nota, e futilidades que por aqui vão. *(Carta particular.)*

RIO DE JANEIRO 11 DE NOVEMBRO DE 1853.

O paquete a vapor *Mucury*, entrado do Rio Grande, traz datas daquella cidade até 6 e de Porto-Alegre até 4 do corrente.

Nenhum acontecimento de interesse politico tinha occorrido na provincia de S. Pedro do Sul.

A noticia do naufragio do vapor *Pernambucana* produzio em Porto-Alegre e Rio Grande a mesma dolorosa impressão que aqui causára. Em ambas as cidades se fizeram officios funebres pelo repouso eterno daquelles que pereceram.

As folhas de Porto-Alegre, referindo-se a informações de alguns dos passageiros que por terra tinham seguido para aquella capital, annunciam que os marinheiros da *Pernambucana* roubaram desapiedadamente os infelizes naufragos. O Sr. Aveline, segundo diz o *Mercantil* de 29 do passado, accrescentava que mesmo a bordo do vapor os marinheiros arrombavam os bahús dos passageiros com faca em mão para apossarem-se do dinheiro!

A assembléa provincial negou assento ao Sr. Dr. Bello, a pretexto de ter sido eleito este senhor quando se achava em exercicio da administração da provincia, na qualidade de 1.º vice-presidente.

Na sessão do dia 12, discutindo-se um requerimento sobre a publicação dos trabalhos, negou o presidente a palavra ao Dr. Ubatuba, por entender que já tinha fallado as vezes que o regimento permitte. Como o orador quizesse mostrar que tinha fallado somente uma vez, o presidente o chamou á ordem. Declarou o Dr. Ubatuba que não respondia a ordem porque estava no seu direito. O presidente ordenou-lhe que se sentasse pois ia appellar para a casa; mas o orador, que tinha a maioria por hostil, recusou aceitar a decisão da casa. Então o presidente levantou a sessão.

Dos jornaes de Porto-Alegre transcrevemos as seguintes noticias:

« *Porto-Alegre 6 de outubro.*

« Tentativa de incendio.—Ha oito ou dez dias que uma familia moradora n'uma casa nos suburbios desta cidade passava as noites em continua socobra, pois quatro ou cinco vezes tinham-lhe posto fogo a casa. O chefe da familia, armando-se com mais dous ou tres homens que tinha em casa, havia passado varias noites a espreita do incendiario, sem nunca podê-lo descobrir. Entendendo-se depois com o Sr. delegado de policia, teve delle uma escolta de corpo policial, a qual, reunida á gente de casa, velava-a durante a noite, mas o fogo apparecia sem descobrir-se a mão que o ateava. A final, na noite atrazada o chefe da familia, concebendo suspeitas dos escravos, fingio-se doente, e que se retirava para o seu quarto; porém ficou de observação toda a noite, e vio o seguinte:

« Uma escrava alugada, ama de uma criança e que era perfeitamente tratada, levantou-se, e tomando algumas aparas de madeira que tinha de prevenção, e rasgando dos proprios vestidos um pedaço de panno, pôz-se na operação de pôr fogo com uma vela ao tecto da casa; o amo sahio nesse momento e a tomou em flagrante delicto de incendio. Aterrorisada a escrava vendo-se assim descoberta, confessou seu crime, dizendo que o praticava por insinuações de um outro escravo. Ella e elle foram immediatamente recolhidos á prisão. »

« Tentativa de roubo.—Do amanhecer para hontem (seriam 2 horas da madrugada) escapou de ser arrombada a casa n. 26 da rua da Ladeira, que tem negocio de molhados.

Primeiramente falsearam a fechadura com uma gazúa; e depois tratavam de metter a porta dentro solavancando-a com um pé de cabra, quando os habitantes do predio levantaram vozes que obrigaram a fugir os aggressores.

« — *8 de outubro.*

« Desordem.—Tivemos hoje o profundo desgosto de saber que houve em Rio Pardo uma nova desordem com praças do batalhão 14; e desgraçadamente as informações que nos foram ministradas não favroecem os engajados allemães, porque apresentam-os como os aggressores.

« Sem que nos diga o motivo ou antecedentes contam-nos que alguns daquelles acommetteram dias passados a taberna de um outro Allemão, casado e morador naquella cidade, de nome Jacob, arrombando as portas, que já estavam fechadas, e levando a paulada tudo quanto encontraram até ao interior da casa, onde se achava a familia.

« O Jacob estava ausente, porém em defeito delle achava-se em casa um sobrinho seu, que cerrou a facadas com os aggressores, ferindo-lhes dous homens, um levemente, porém o outro de morte, e ficando elle tambem gravemente ferido a cacetadas.

« Dizem-nos que a policia estava processando o acontecimento; e esperamos pelo resultado de suas averiguações para assentar o nosso juizo sobre os verdadeiros culpados nesse desgraçado conflicto.

« Desacato.—Ha alguns dias apresentaram-se no districto do norte da freguezia de Viamão, termo desta cidade, tres sujeitos, armados dos pés a cabeça vindos da provincia de Santa Catharina.

« Dirigiram-se á casa de Antonio Joaquim Rodrigues, pardo liberto, casado e carregado de filhos, que ahi morava ha mais de doze annos gozando de geral conceito, e sem mais tir-te nem guar-te, pelo santo poder e mandado das Sras. suas durindanas, amarraram o pobre homem e carregaram com elle, a titulo de ser captivo e profugo daquella provincia.

« Foram indo com elle como em triumpho; porém, ao chegar a Conceição do Arroio, puzeram-o em liberdade, por conhecerem que tinha havido engano e ahi veio o pobre pardo mais alegre que uma pascoa por escapar tão barato. A autoridade, menos facil de contentar, porque se não vio nas cordas, consta-nos que mandou uma escolta atrás dos tres valentões, amigos de fazerem-se justiça por si mesmos, para lhes ensinar que temos por cá policia que lh'a teria feito se de facto tivessem direito a reclama-la.

« Deos permitta que os impagaveis bucephalos da policia não deixem mal o zelo do digno magistrado que se acha a testa desse importante ramo, afim de haver um bom exemplo uma vez por todas sobre esses figurões de cuchilha acima que tão facilmente barateam a honra, a liberdade, e até a vida alheia quando andam de catana á cinta.

« Captura.—Tivemos hontem noticia de ter sido preso no districto de Santo Amaro um Sr. José Lopes Ferreira, que he, sem tirar nem pôr-lhe, o mesmissimo matador do infeliz Joaquim da Cunha Brochado, assassinado ha mezes na serra do Taquary.

« Consta-nos que o prisioneiro já se acha recolhido a cadeia da villa deste nome.

« — 9 de outubro.

« Desabamento.—A copiosa e incessante chuva destes dous dias passados, causou hontem um prejuizo de não pequena entidade.

« Ao meio dia, pouco mais ou menos, veio abaixo uma casa de sobrado, edificada com frente á Varzea, no correr do quartel de Oitavo, fazendo esquina com a travessa do Sr. José de Souza Costa, por antonomasia o Juca da Olaria. Era propriedade deste senhor, e felizmente não occasionou nenhuma morte, porque não estando ainda concluida, ninguem morava dentro. Parte do predio se conserva ainda em pé no momento de escrevermos isto; porem he de temer que tambem desabe, segundo o estado em que se acha.

« He muito para lamentar este desastre, que rouba um bonito edificio ao ornamento da Varzea, occasionando uma perda bem consideravel a um cidadão respeitavel e honesto como he o Sr. Souza e Costa.

« *Enchente.*—As ultimas aguas tem feito pronunciar a enchente com uma força consideravel. Se o vento rondar para S. ou S. E., a represa do rio a fará subir a proporções que poderão ser talvez funestas no litoral dos vizinhos rios. He de esperar que assim não seja. »

Do relatorio do Sr. presidente da provincia á assembléa provincial, parecem-nos dignos de interesse geral os seguintes trechos:

« *Fronteiras e limites.*

« As nossas fronteiras conservam-se sob o commando e vigilancia de distinctos militares, tão bravos na guerra como prudentes e moderados na paz. A' pericia delles, á bôa indole da nossa população e ás reiteradas recommendações da presidencia, de ordem do governo imperial, para que se mantenham na melhor harmonia nossas relações com os vizinhos, se deve attribuir o pé da bôa intellengencia em que estas se acham. Nos territorios limitrophes as respectivas autoridades tratam-se urbanamente, e algumas rivalisam até nos meios de se darem reciprocas provas dos bons sentimentos de que estão animadas. Neste pensamento algumas tem por vezes excedido de suas attribuições, fazendo reclamações, ou satisfazendo-as em pontos em que pelos tratados sómente ao governo imperial ou á presidencia compete faze-lo.

« Tendo-lhes dirigido convenientes admoestações, habilitando-as com o conhecimento das estipulações internacionaes para bem desempenharem nesta parte seus deveres, devemos fazer votos para que a população de ambos os paizes reconheça as mutuas vantagens que resultarão do trato das bôas relações entre povos cujos interesses se acham tão confundidos. He de crer que com a acção do tempo, e pelo desenvolvimento das relações commerciaes, franqueadas aos dous paizes pelas disposições dos tratados, os preconceitos da raça e a lembrança de odios passados se extinguirão totalmente, cedendo lugar a sentimentos de reciproca benevolencia e amizade. Para isso sem duvida muito concorrerá a policia do governo oriental, se poder conseguir, como he de esperar de seus honrosos precedentes, vencer as difficuldades da situação seguindo uma marcha franca e leal, e firmar sob principios de ordem e de justiça a administração interna do estado, de maneira que sejam efficazmente garantidos os direitos e interesses da numerosa população brasileira que reside naquelle paiz. Encetaram-se os trabalhos da demarcação de limites entre o imperio e a Republica Oriental, na conformidade dos tratados de 12 de outubro de 1851 e 15 de maio do anno passado.

« Depois de algumas duvidas entre os respectivos commissarios acerca da linha do Chuy, as quaes foram resolvidas pelo commum assenso dos dous governos no sentido em que opinára o commissario brasileiro, foi aquella emfim determinada, e no dia 15 de junho designados os lugares em que devem ser levantados os quatro marcos que hão de assignalar a linha de limites entre o Imperio e a Republica Oriental naquella parte da fronteira, de que se lavrou a competente acta, cuja cópia authenticada devo á benevolencia do nosso commissario o marechal do exercito Francisco José de Souza Soares de Andréa, que della se dignou com a respectiva planta fazer presente ao archivo pravincial. O primeiro marco será collocado na margem esquerda do arroio Chuy, junto á sua embocadura no Oceano, e em lugar em que as vagas do mar e seus effeitos destruidores não possam chegar.

« Longitude oeste de Greenwich 53° 25' 05"; latitude sul 33° 45' 00".

« O segundo marco será collocado na margem direita do mesmo arroio acima do Passo Geral, pertencendo este pela margem esquerda ao Imperio e pela direita ao Estado Oriental.

« Longitude oeste de Greenwich 53° 28' 42"; latitude sul 33° 41' 52".

« O terceiro marco será collocado na margem direita do Passo Geral do arroio S. Miguel, em frente ao forte do mesmo nome, e no meio delle, ficando metade da margem direita do Passo para o sul em terreno oriental, e metade para o norte em terreno do Brasil, e a margem esquerda toda em terreno do Estado Oriental.

« Longitude oeste de Greenwich 53° 31' 06"; latitude sul 33° 41' 41".

« O quarto marco será collocado o mais proximo que fôr possivel do Pontal de S. Miguel, formando com o prolongamento da margem direita do arroio pela Lagôa dentro, em lugar que não possa ficar coberto pelas aguas extraordinarias da mesma Lagôa.

« Longitude oeste de Greenwich 53° 31' 10"; latitude sul 33° 36' 54".

« Do primeiro ao segundo marco segue a linha pelas aguas do arroio Chuy com distancia de 3,610 braças. Do segundo ao terceiro marco segue a divisa em linha recta com 3,805 braças a rumo 87° 13' verdadeiro N. O. Do terceiro ao quarto marco segue a linha pelas aguas do arroio S. Miguel até sua foz, quasi na extremidade do Pontal do mesmo nome, com distancia de 4,030 braças a rumo 0° 37' N. O. verdadeiro. Desse ultimo ponto segue a linha pela margem occidental da Lagôa e aguas ordinarias dellas até a foz do rio Jaguarão.

« A estação invernosa interrompeu os trabalhos dos commissarios, e tendo o marechal Andréa se recolhido com permissão do governo imperial a côrte, ordenou que em sua ausencia ficassem os empregados brasileiros levantando a planta da Lagôa Merim, trabalho que já se acha adiantado, e faz honra, assim como todos que tem sido desempenhados pela commissão, aos talentos de seu digno chefe e dos nossos jovens officiaes que trabalham sob sua direcção.

« *Colonisação.*

« Este ponto he da maior importancia para uma provincia que reune as mais bellas proporções de attrahir ao seu solo, ainda inculto, uma corrente de emigração livre. Seria querer abusar da vossa benevolencia vir aqui demonstrar-vos as vantagens da colonisação europea. Se o philosopho humanitario, com olhos lançados em um recondito futuro, contempla esmorecido os inconvenientes do augmento da população, o politico julga que as entidades moraes chamadas nações precisam de augmentar a sua força numerica, para com mais probabilidade de successo se manterem equilibradas no mecanismo das sociedades; o sabio diz que a luz da civilisação só se desenvolve pelo attrito das intelligencias; o economista calcula a riqueza das nações pelo numero de seus braços productores; o artista sente que só no desenvolvimento da sociedade póde achar consumo aos variados productos de sua industria; todos, finalmente, são accordes em pensar que para poder um povo gozar das vantagens introduzidas pela civilisação moderna he mister que seja tão numeroso que do obolo de cada individuo se forme o capital da acquisição.

« Se estes argumentos são fundados em verdade, como reconhecem aquelles paizes da Europa que impressionados por elles tratam de impor pêas á emigração de sua população, quanto maior força não deverão ter para a nossa bella patria, que para ser um verdadeiro paraiso não precisa mais do que ter uma população mais numerosa, que, intelligente e laboriosa, saiba aproveitar os recursos com que largas mãos nos aquinhoou a provincia.

« Nenhuma provincia do imperio offerece com effeito condições tão favoraveis á colonisação europea como esta. Clima beniguo, quasi fóra do rigor dos tropicos, terras ferteis, caroaveis de toda a producção, e uma extensissima navegação fluvial; que mais póde desejar?

« Quando contemplo a situação desta bella cidade, collocada na desembocadura dos magestosos rios, que lhe estão em frente; quando, seguindo o curso destes, vejo as boas terras de que são bordados nos respectivos valles que formam; quando mais ao longe descubro essa grande serra, que he um verdadeiro thesouro, encontro logo reunidas para as colonias agricolas as suas tres principaes condições de vida e de progresso: terras de boa producção, transporte facil e barato, e mercado certo. O que falta pois para que Porto-Alegre se torne em pouco tempo uma das principaes cidades da America? Um systema de colonisação, que attrahindo a emigração européa, não sómente composta de proletarios, a quem nos encarregamos de fazer proprietarios, mas tambem de capitalistas, venha com seus braços e capitaes fecundar nossas terras desaproveitadas, e fazer desta cidade o centro de todo esse movimento.

« Na lei de 4 de dezembro de 1851 consignastes algumas medidas para a colonisação, e para effeito de sua execução fez meu antecessor um contrato com Pedro Kleudgen, a quem nomeou promotor da emigração allemã para esta provincia, marcando-lhe o prazo de dous annos para introduzir até dous mil colonos em Santa-Cruz. Cabe-me aqui dizer-vos, que desde que se apresentou na Allemanha o referido agente encontrou logo a mais forte opposição na execução deste contrato, tanto por parte das casas que estavam na posse de fazer a remessa dos emigrados, como da associação central de Berlim, que tão adversa se tem mostrado á colonisação do Brasil.

« Teve elle de sustentar uma crua guerra contra esses adversarios, da qual, em abono da verdade, sahio-se victorioso, porque, a despeito das calumnias mais atrozes lançadas contra nós, muitos emigrantes vierem pedir o nosso acolhimento nas colonias de Santa-Cruz e San-Leopoldo, como vereis do quadro que com este vos será presente.

« Compulsei os escriptos de nossos detractores na Allemanha, procurei ver se nelles algumas observações judiciosas encontrava que me podessem orientar neste importante ramo; mas só achei o fel da calumnia de um ex-servidor do imperio cahindo da penna do improvisado escriptor, e a mais crassa ignorancia de tudo quanto se passa no Brasil.

« E que outro juizo faremos daquelles que dizem que a colonia de S. Leopoldo, unica que merece as attenções da associação central de Berlim e de seu digno relator Kerst, só tem prosperado pelos esforços dos colonos, e que nada devem ao governo, quando he constante de nossos registros officiaes, que só no espaço de 7 annos, isto he, de 1825 a 1832, os cofres publicos despendêram com essa colonia, a

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

XIII

(Continuação.)

Julguei dever não occultar nada ao medico, confessei-lhe a causa da terrivel e delirante emoção que fizera minha mulher perder os sentidos, e accrescentei algumas informações sobre sua excessiva impressionabilidade, sem duvida exaltada ainda pelo seu estado de gravidez.

O medico, depois de examinar Claudina e tomar-lhe o pulso, pareceu-me muito inquieto; segundo o costume dos medicos do campo, elle vinha munido de uma boceta pharmaceutica, e apressou-se em preparar uma poção.

Cada vez mais consternado, expremi-lhe o desejo de mandar immediatamente chamar o melhor medico de Paris para consultarem juntos; mas elle respondeu-me:

— Senhor, eu lhe teria já proposto essa medida afim de salvar minha responsabilidade; mas receio que infelizmente seja muito tarde..... São precisas mais de doze horas para ir á Paris e voltar, admittindo que se ache medico em casa, e que elle consinta em partir no mesmo instante. Entretanto a poção que estou preparando póde fazer um effeito salutar. Se esse feliz effeito se produzir, terei boa esperança, e lhe pedirei mesmo que mande chamar o mais brevemente possivel um dos meus illustres collegas de Paris.

As observações do medico me pareceram sensatas, e resignei-me a ellas esperando o effeito da poção com uma ancia inexprimivel.

Não tinha supposto o estado de Claudina tão assustador, e julgava-me debaixo da impressão de um sonho horrivel.

Uma hora antes, cheia de vida e de saúde, ella estava agora moribunda!

O medico deitou-lhe na bocca algumas colheres da poção preparada por elle. Eu sustentava a cabeça da pobre moça desejando com todas as forças de minha alma o feliz effeito dessa bebida, a qual podia fazê-la tornar a si, e com tudo cuidava com um inexprimivel terror no primeiro olhar, na primeira palavra que ella me dirigiria se recobrasse os sentidos.

Depois de muitos minutos de silenciosa espera, os quaes me pareceram seculos de angustias, o medico disse-me abanando tristemente a cabeça:

— A poção não opera... o sangue continúa a affluir violentamente ao cerebro; experimentemos uma sangria...

Com effeito o rosto de Claudina estava vermelho e inflammado. Assentei-a e sustentei-a em meus braços; inerte e desmaiada ainda, sua cabeça cahio-me sobre o hombro, e eu sentia um halito ardente e entrecortado exhalar-se de seus labios deseccados.

Francisca apresentou uma bacia para receber o sangue, emquanto o medico atava uma fita encarnada em torno do braço de minha mulher; depois elle picou a veia e o sangue esguichou...

A' vista desse sangue, meu coração esmoreceu um momento; mas dominei minha fraqueza, e ao cabo de alguns instantes o medico disse-me com um accento de viva esperança:

— Senhor..... o cerebro parece alliviar-se..... a vermelhidão das faces diminue..... a respiração he menos anciada... a pelle menos quente... Os olhos se entreabrem. Sem duvida ella vai tornar a si. Creio que o effeito desta sangria será salutar...

De certo esses favoraveis symptomas se manifestavam a medida que o medico os indicava. Claudina parecia recobrar pouco a pouco os sentidos. Assentado junto de seu leito, eu a sustinha sempre em meus braços, e sua fronte apoiada em meu hombro roçava-me o rosto.

Pouco depois ella levantou lentamente a cabeça, entreabrio os olhos, e arregalando-os muito volveu-os em torno de si com ar espantado.

Ah! esse olhar outr'ora tão doce e tão expressivo... não parecia mais esclarecido pela intelligencia... Claudina fitou alternativamente os olhos na bacia cheia de seu sangue... no medico, e depois em mim..... sobre quem se demoraram alguns segundos.....

A' medida que ella me encarava mais attentamente, sua physionomia, a qual até então só mostrava espanto ou soffrimento, tomou pouco a pouco uma expressão de terror crescente, e fazendo de repente um violento movimento para escapar-me dos braços, Claudina gritou:

— Soccorro!..... soccorro!..... o assassino! elle quer tambem matar-me..... já tirou-me todo o sangue.....

— Senhor, não fique mais um momento aqui, sua vista a mataria... pois não obstante o delirio... ella o reconhece ainda... disse-me o medico com afflicção conduzindo-me para a porta. Saia por favor... tornarei a chama-lo quando ella se acalmar...

Eu tinha quasi perdido o juizo, obedeci ao medico machinalmente, sahi perseguido pelo accento doloroso da voz de Claudina, a qual gritava ainda:

— Soccorro!... soccorro!... o assassino!

Cahi aniquillado em uma cadeira, e incapaz de fazer um movimento, ouvia no quarto de minha mulher o rumor de uma fraca luta, e estas palavras de Francisca entrecortadas de soluços:

— Senhora!..... deite-se..... fique na cama!..... Claudina..... minha boa Claudina... eu lhe supplico... não se debata... ninguem quer fazer-lhe mal...

Ella não se debateu muito tempo..... nem gritou muito tempo... Sua voz ao principio forte foi pouco a pouco enfraquecendo... e pouco a pouco tambem ao movimento que eu ouvia no quarto foi succedendo um silencio cada vez mais morno... somente interrompido de quando em quando pelos soluços suffocados de Francisca.

Não sei por quanto tempo fiquei ahi com o ouvido applicado para o lado da porta, procurando perceber o mais leve rumor.

Repentinamente essa porta se abrio, e o medico pallido, commovido me disse tomando-me a mão com compaixão:

— Senhor... coragem!... V. mc. tem necessidade disso...

— Morreu!... exclamei eu, morreu!

— Ah! ella ficaria sem duvida louca toda a sua vida.

. . . .

Cumpri meu dever até ao fim... conduzi o corpo de Claudina á sua ultima morada.

Assim terminou meu ultimo casamento!...

. . . .

Eis-me chegado ao termo de minhas memorias.

Não accrescentarei nenhuma reflexão sobre o ultimo golpe que recebi, golpe mortal; porque a vida me he d'ora em diante odiosa.

Jamais poderei... (e eu o quereria?... jamais poderei substituir a mulher que perdi! A solidão me he d'ora em diante insupportavel! E o menor contacto com o mundo impossivel.

João e meus amigos estão presos, e ainda quando estivessem livres, que consolações dariam elles ao meu desespero?

De que me serve viver agora?..... o unico e supremo fim de minha vida está perdido!..... João, sua mãi e seu tio lerão estas memorias por inteiro... Os ultimos annos de minha vida, e minha morte espero que terão expiado bastante meus erros passados, para que, sabendo de meu louco amor d'outr'ora por madama Raymundo, João e o senhor Godofredo m'o perdoem, e se acharem util a publicação destas memorias tratarão disso.

João as receberá acompanhadas de uma cópia de meu testamento, em cujas disposições não mudei nada depois da morte de Cesarina: asseguro a Francisca e a Maury a pensão que queria deixar a Dupin, e lego a tia de Claudina uma pensão vitalicia de mil e quinhentos francos.

Faço a João um ultimo pedido, isto he, que guarde em minha lembrança esta pobre cadellinha, á qual Claudina e eu eramos tão affeiçoados.

FIM.

Nota do autor.

Em maio de 1841 estava passeiando um dia na floresta de Chantelly junto dos lagos da Rainha-Branca, quando repentinamente ouvi no meio de um bosquezinho um tiro seguido de um longo gemido. Corro na direcção desse estrondo, penetro no bosque, e vejo Fernando Duplessis ensanguentado, e cahido de costas tendo ainda na mão uma pistola fumegante. A cadellinha que o acompanhava, um momento assustada pela explosão, voltou para junto do corpo do senhor, do qual não se apartou mais.

Ouvindo o tiro, dous guardas da floresta que andavam rondando a pouca distancia, acudiram tambem, julgando sorprender um ladrão, e me encontraram junto do corpo de Fernando Duplessis, que estava espirando... Elle tinha encostado a bocca da pistola sobre o coração; mas tendo a bala resvalado um pouco, a ferida não devia ser instantaneamente mortal.

Esse infeliz respirava ainda; os guardas que o conheciam por tê-lo encontrado muitas vezes em seus passeios pela floresta, ajudaram-me a estancar o sangue da ferida, e depois a transporta-lo para Tinville completamente privado dos sentidos.

Tendo outr'ora encontrado muitas vezes a Fernando Duplessis nas reuniões, travei com elle relações seguidas, que me permittiram aprecia-lo devidamente. João Raymundo, que eu conhecia ha muito tempo, fallou-me muito em seu amigo, contou-me sua conversão, e participei do interesse que elle lhe inspirava.

Os criados, ao verem o corpo ensanguentado de seu amo, que levavamos nos braços, romperam em soluços; Maury correu á Chantilly para chamar um medico, e, ajudado de Francisca e dos guardas que se retiraram depois, conduzimos Fernando Duplessis para o seu gabinete, e o estendemos sobre um sofá.

Ao cabo de alguns instantes elle tornou pouco a pouco a si, reconheceu-me, apertou-me a mão e disse-me com voz fraca:

— Não esperava vê-lo....., mas felicito-me pelo acaso que aqui o traz.... hoje errei o tiro..... amanhãa não errarei...

Depois indicando-me com o gesto um maço de papeis fechados com lacre preto, que estava á vista sobre uma mesa:

— Tome aquelles papeis... e faça-me o favor de entrega-los a João Raymundo, de quem o senhor tambem he amigo... Esses papeis contêm minhas memorias. Se João e sua mãi acharem util sua publicação, prometta-me o senhor, que he romancista, rever esse manuscripto, sem duvida muito incorreto, corrigi-lo ou abrevia-lo, se o senhor ou João o acharem muito extenso. *Essa narração he uma expiação que me impuz..... Deos queira que ella sirva de exemplo para alguem...*

Um ultimo pedido..... pois sinto que, graças a Deos, não errei o tiro como receiava, acrescentou elle com uma voz cada vez mais opprimida, tenho grande affeição a essa cadellinha, que alli está sem tirar os olhos de mim... tenha a bondade de encarregar-se della, e leva-la a João... Peço-lhe que a conserve em minha lembrança..... Se me houvesse morto no bosque, ella não se teria apartado de meu corpo, e teria sido achada junto de mim pelo meu criado, ao qual uma carta informava do lugar de meu suicidio.

Finalmente Fernando Duplessis disse com uma voz expirante, esforçando-se por sorrir:

— João pretende que a gente vai renascer em alma e corpo... em outros mundos..... Brevemente saberei... se nosso amigo... *diz a verdade*... Aperte-lhe a mão por mim..... bem como aos nossos amigos... e diga a madama Raymundo que... até ao fim tenho-me sentido penetrado de reconhecimento para com ella. . . . .

Poucos minutos depois destas ultimas palavras, Fernando Duplessis morreu.

Cumpri suas ultimas vontades.

Parti no dia seguinte para Doullens, entreguei a João Raymundo as memorias de Fernando Duplessis e a cadellinha amarella, a qual depois de andar muito tempo triste, inquieta, comendo pouco, e *parecendo sempre esperar ou procurar alguem*, habituou-se emfim a considerar João Raymundo como seu senhor, tornou-se sua fiel companheira de prisão, e em memoria do amigo, cuja morte sentia cruelmente, elle affeiçoou-se muito a Lisette.

A morte inesperada de Fernando Duplessis consternou seus amigos de Doullens, que o amavam ternamente; madama Raymundo accusou-se muitas vezes de não ter cuidado, ella tão previdente, na possibilidade de uma revelação acerca da morte de Cesarina, e nos meios de conjurar as funestas consequencias dessa revelação.

Madama Raymundo, seu filho, seus amigos e eu fomos de parecer, que da publicação das Memorias de Fernando Duplessis podia resultar um util ensino.

Encarreguei-me das modificações de que fallei no prefacio deste livro; João e sua mãi pediram-me que atenuasse quanto podesse a exageração dos louvores de que eram objecto; mas como esses louvores nada tem, ao meu ver, de exagerado, deixei intacta a justa homenagem rendida á madama Raymundo e a seu filho por Fernando Duplessis, nas Memorias que se acabam de ler.

. . . .

Em 1848 João sahio da prisão para assistir ao triumpho da Republica, á qual elle, bem como seu pai, sua mãi e seus amigos, tinham consagrado a vida.

. . . .

Hoje em dia João, seu tio Godofredo e Charpentier estão proscriptos. Madama Raymundo os acompanhou ao desterro.

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 264.

MUTILADO

avultada somma de 122:988$700 ? Que as terras de Santa Cruz são dadas aos colonos allemães sómente para servirem de vanguarda á população nacional, contra a invasão dos Bugres que a ameaçam, quando ha mais de 30 annos que naquelle districto não se vê a pegada de um só homem dessa raça ? Que as terras daquella mesma colonia hão de ser tomadas, porque pertencem ao Estado e não á provincia, quando se sabe que estas podem por effeito da disposição da lei n. 514, de 28 de outubro de 1848, art. 15, explicada pelo aviso de 24 de outubro do anno passado, dispôr de 6 leguas em quadro de terras devolutas, para estabelecimentos de suas colonias ? Que interpretam mal as nossas intenções e adulteram o pensamento da administração, suppondo que não queremos augmentar a população allemãa de cada colonia, com receio de faze-las ingovernaveis, e que para esse fim systematicamente impedimos que os filhos dos colonos frequentem as escolas e fallem a lingua de seus pais, quando uma e outra idéa, opiniões individuaes, não tem outra significação que o desejo de nacionalisar esses colonos e habitua-los com o conhecimento da lingua nacional, a tomarem parte nas bellas instituições que temos ? Deixarei, porém, de parte o que a imprensa allemãa, pelo orgão de 600 gazetas desvairadas por alguns especuladores, tem dito contra a emigração para o Brasil ; a opinião publica desse grande paiz, mais calma e reflectida, reconhecerá que para nenhuma parte do mundo sua população poderá emigrar com mais esperança de successo do que para o nosso abençoado solo.

« A questão que vos peço de resolver este anno, he se deve continuar o mesmo systema de colonisação, adoptado na lei de 4 de dezembro de 1851, ou se convém muda-lo com novas bases. Não duvido já pronunciar-me por esta ultima opinião. Sabeis que pelo systema do antigo governo colonial portuguez, terras sem limites fôram barateadas com liberalidade sem exemplos a muitos individuos, algumas vezes como recompensa de serviços, e outras por méra protecção, recahindo a concessão naquellas que por estarem proximas dos rios e pontos maritimos offerecem mais vantajosas condições á agricultura. As que estando nessas circumstancias, deixaram de ser dadas, foram posteriormente occupadas pela posse, de sorte que presentemente terras devolutas só ha no interior do paiz.

« Estabelecer colonias nessas paragens, será ou não proporcionar-lhes rapido incremento, ou dispender enormes quantias, áfim de as tornar aproveitaveis, e ainda assim os difficeis transportes serão sempre um grande obstaculo ao progresso da colonia.

« Adoptai o systema contrario, e começai a vossa colonisação pela margem de vossos rios navegaveis. Sobre o Cahy, Taquary, Jacuhy e Rio Pardo, existem bellissimas terras ainda incultas que podem ser colonisadas. Comprai-as daquelles que carecem de braços para rotea-las, e distribuidas em lotes, vendei-as aos colonos estrangeiros ou nacionaes que nellas se queiram estabelecer.

« Fazei a venda a longos prazos, recahindo maiores pagamentos sobre os ultimos ; e no preço da venda contemplai tambem as despezas de medição e um juro razoavel do capital empregado.

« Para evitar o abuso da especulação e o espirito de ganancia, que de ordinario adulteram as emprezas do governo, taxai o preço maximo e minimo das terras, tanto na compra aos particulares, como na venda aos colonos.

« Se o estado do cofre provincial não offerecer recursos para as despezas da compra, dai ao proprietario um titulo equivalente ao valor da terra, garantindo-se o juro que lhe deve ser pago de 6 em 6 mezes, como se pratica com as apolices da divida publica ; para que esse juro figure com limitação na vossa despeza, limitai tambem o valor da compra. Um systema fundado sobre estas bases, e melhor desenvolvido em regulamentos apropriados, não duvido affirmar, senhores, resolverá nesta provincia o grande problema da colonisação estrangeira e nacional, e em poucos annos a elevará a um espantoso grão de prosperidade.

« Das 7 colonias que existem na provincia, pude apenas percôrrer 3, a do Mundo Novo, Santa Cruz e Pedro II.

« A primeira, como sabeis, he empreza particular do cidadão Tristão José Monteiro, que com intelligencia não vulgar e perseverante esforço, conseguio fundar essa colonia na margem do arroio Santa Maria em sua confluencia com o rio dos Sinos.

« A' fertilidade das terras, que tudo produzem com abundancia, e á sua collocação que permitte aos colonos trazerem embarcados pelo mesmo arroio até o rio dos Sinos, e por este abaixo, passando por S. Leopoldo, até esta cidade todos os seus productos, deve a colonia a prosperidade que já tem, e que maior será depois que se concluir a estrada do Mundo Novo, a qual, pondo-a em contacto com a população de serra acima até á Vaccaria, offerecerá aos colonos um novo e proveitoso mercado para seus productos. O systema dessa colonia he o mesmo, cuja adopção vos propuz, e d'ahi vereis que não he ella uma novidade sem apoio da pratica.

« O emprezario vende 150,000 braças quadradas de terra a cada colono por 300$, e a prazo : estes trabalham nas terras por sua conta, e com o fructo dellas fazem o pagamento no termo ajustado.

« Tanta tem sido a procura de terras, que já os ultimos prazos se vendiam a 600$. Sob a direcção do seu intelligente e zeloso emprezario floresce a colonia, e nella reina a melhor ordem. Os colonos preparam seus caminhos, arranjam as estivas, e mantem as escolas para seus filhos, sem que nada custe aos cofres publicos. Vizitei-os em suas habitações, e sahi cheio de satisfação, por ver nesse aggregado de homens de tantas nacionalidades diversas, uma população industriosa, contente de sua situação, e orgulhosa de ter fundado no seio de nossas florestas uma patria para seus filhos.

« Estou informado de que aquelle infatigavel cidadão projecta, sob o mesmo systema, uma nova colonia na margem do rio Cahy, onde para esse fim possue terras apropriadas; devemos fazer votos para que nesta segunda empreza seja tão bem succedido como na primeira : oxalá muitos imitassem o seu exemplo !

« A colonia de Santa Cruz, fundada, como sabeis, no anno de 1849, no municipio do Rio Pardo, não foi convenientemente collocada ; não porque lhe faltem boas terras, que são de tão boa qualidade como as do Mundo Novo e S. Leopoldo, mas por não ficar, como estas, proximas de um rio navegavel. Segundo penso, na escolha desse lugar, attendeu-se mais á conveniencia de povoar-se a estrada de Santa Cruz, então recentemente aberta, do que ao principio da colonisação.

« A colonia consta de duas grandes linhas parallelas, que se estendem na direcção da serra, uma seguindo a estrada de Santa Cruz, cujo nome tomou, outra procurando o curso do Rio-Pardinho, do qual tira sua denominação, e de uma linha transversal que prende as duas no principio da colonia chamada — Travessão. A primeira linha tem 5 leguas de extensão até o lugar do paredão, e a segunda cerca de tres.

« A colonia está dividida em 206 prazos e habitada por 692 pessoas; seu defeito principal consiste em ficar longe da cidade do Rio Pardo, seu unico mercado, na distancia de 7 leguas para os primeiros e 12 para os ultimos habitantes. Os que ficam na linha do Rio-Pardinho, poderão ter mais facil transito se a realidade corresponder á esperança que ha de franquear a navegação desse arroio, cuja exploração foi feita.

« Apezar dos inconvenientes notados, os colonos de Santa Cruz vivem na abundancia, porque as terras são ferteis e produzem optimamente o feijão, o milho, a batata, o tabaco, que já cultivam de especies diversas, a cevada, o linho e alguma canna.

« A maior parte desses productos são consumidos pelos novos colonos que chegam ; todavia já este anno sahiram para o Rio Pardo 245 saccas de feijão, e 160 arrobas de fumo em rama. Possuem os colonos 105 cavallos, 14 mulas, 55 vaccas de leite, 12 bois mansos e 874 porcos de tamanhos diversos. Procurei informar-me da situação dos colonos, pernoitei entre elles, e ouvi-os sobre todos os seus negocios. Afóra ligeiras queixas faceis de remediar relativamente á direcção interna , os pedidos que tive foram a presença de um capellão para celebração dos Sacramentos, a de um mestre para educação dos meninos, e o melhoramento do caminho para o Rio Pardo e Faxinal.

« Desses pedidos alguns fôram já satisfeitos, e outros o serão brevemente. Quanto ao mais, posso vos afiançar que os colonos julgam-se muito felizes em sua nova patria. O estado sanitario da colonia, he melhor do que se devêra esperar de terrenos novamente roteados. Quando alli estive havia em toda ella um só doente ! De agosto do anno passado, até o presente, falleceram 3 colonos idoneos, 4 crianças menores de dous annos, 2 antes de chegarem á colonia, e foi atacado de alienação mental 1, que se acha na casa de caridade desta cidade. Devo dizer-vos que tendo sido remettidos pelo agente Pedro Klendgen um carregamento de emigrados allemães no navio *Louise Emilie* para esta provincia em dezembro do anno passado, tiveram estes a desgraça de naufragar nas costas de Inglaterra perto de Dungness, salvando-se apenas 35 pessoas de 72 que eram.

« Log que disso tive conhecimento o referido agente, transportou-se ao lugar e fez quanto pôde para melhorar a situação desses infelizes. Chegados a esta provincia, em nova expedição mandei-lhes abonar 6 mezes de subsidio, estabelecê-los convenientemente em suas terras, em cujo trabalho tratam de reparar o damno que soffreram. He este o unico incidente desagradavel que temos a deplorar depois que a emigração se tem encaminhado para esta provincia.

« Para dar a essa colonia, já limitada em territorio, maiores proporções, convirá muito, se adoptardes o systema proposto, fazer acquisição das terras que estão situadas entre o Rio Pardo e o Rio Pardinho, denominadas Faxinal de D. Josepha, como já uma vez vos foi requerido pela camara municipal do Rio Pardo.

« Achando-se em litigio o dominio dellas, o cofre provincial se obrigará por seu valor ao herdeiro que a ellas se mostrar com direito; dividindo-as em prazos exporá á venda aos colonos que quizerem.

« Cabe-me aqui apresentar-vos a conta approximada das despezas que se tem feito desde a cidade do Rio Grande até Santa Cruz, com cada colono dos contratados pelo agente promotor da emigração.

« Transporte e comedorias desde aquella cidade á colonia.	18$500
« Gratificação de tres patacões ao encarregado de cada um colono maior de 7 annos	3$760
« Ferramenta que lhe distribue segundo o contrato.	32$000
« Subsidio de um mez a 200 rs. por dia.	6$000
	72$880

« Tenho, porem, de observar que esta despeza varia conforme a demora que o colono tem nesta capital, onde recebe comedorias por conta do cofre provincial, e segundo a bagagem que tem de ser transportada em carretas, cujo frete he fixo, segundo a estação e distancia da cidade do Rio Pardo ao lugar em que o colono se vai estabelecer.

« A colonia de Pedro II, no municipio de Pelotas, foi uma empreza mal concebida, e por isso mesmo mallograda. Fundada a duas leguas daquella bella e populosa cidade, esomente separada por uma planicie de facilimo transporte, a desventurada colonia irlandeza não faltava nem mercado, nem vias de communicação ; faltava-lhe porém a condição primaria, que he a terra. Quaesquer que sejam as consequencias da franqueza com que vos fallo, ellas não poderão impedir-me de dizer a verdade. Respeito as boas intenções dos fundadores, estou mesmo persuadido que foram movidos nessa empreza por um sentimento de nobre patriotismo ; mas preciso he confessar que se de proposito procurassem o peior terreno para inutilisar os esforços de uma colonia agricola, não o achariam mais apropriado do que esse em que fundaram a colonia de Pedro II.

« Percorri-a de um lado a outro, e não encontrei plantação alguma mais, que alguns miseraveis pés de coves, arrancados pela força do estrume á esterilidade da terra. A associação dispendeu de seus fundos 21:000$ e a provincia 14:000$; aquella está ainda individada, e os colonos reduzidos á maior mizeria !

« Das seguintes colonias transmitto-vos as informações que tive.

« *Monte Bonito*.—Não correspondeu esta colonia aos desejos do digno cidadão que a fundou, o coronel Thomaz José de Campos.

« A maior parte dos colonos, que eram artistas, e não lavradores, seduzidos pelo ganho que offerecem as artes mechanicas, desampararam a colonia, com excepção de tres familias que vivem felizes. Esta hoje reduzida a lugar de transição de novos colonos que alli pousam, emquanto não contrahem relações e se estabelecem por sua conta com nova industria.

« *Tres Forquilhas e Torres*.—Já não podem ser consideradas colonias. Seus habitantes acham-se confundidos na massa da população nacional. Dão-se á cultura da canna, da qual fabricam rapadura, mel e aguardente, parte consumida alli mesmo pelos habitantes da serra, que vão buscar ás costas de mulas, e parte conduzida em carretas para esta capital, donde se fornecem dos generos de producção estrangeira.

« *Colonia de S. Leopoldo*.—Esta he a mais populosa e florescente colonia do imperio ; as suas boas terras, á navegação do rio dos Sinos, a cuja margem esta, á proximidade do mercado desta capital, mediante o genio laborioso e perseverante de seus habitantes, deve ella o grande progresso que tem tido.

« Essa colonia não prospera sómente pela producção agricola, mas tambem pelos numerosos artefactos que fabricam seus industriosos habitantes.

« Cabe-me aqui dizer, senhores, que a directoria geral das colonias, pela maneira porque se acha estabelecida, he uma instituição inteiramente inutil, e que nenhum auxilio presta á administração.

« Se quereis melhorar este ramo de serviço, e he justo faze-lo, porque já se vai tornando demasiado oneroso, creai esse emprego, substituido o titulo que tem pelo de inspector das colonias, que corresponde mais ao objecto, junto a presidencia, para servir de interprete aos colonos, ter a seu cargo na secretaria o archivo geral das colonias, receber e expedir a correspondencia dos inspectores parciaes, visitar os estabelecimentos coloniaes, e relatar o estado delles quando a presidencia entender necessario.

« Esta mudança, que muito convem ao bom regimen das colonias, espero que adopteis.

Carvão de pedra.

« Não he ainda occasião, senhores, de me congratular comvosco por uma descoberta que tanta influencia terá de exercer no futuro da vossa bella provincia, abrindo-lhe as portas da riqueza e da prosperidade. Aprecio tanto a importancia do achado, que não quero garanti-lo com a seguridade de minha confiança.

« Brevemente me transportarei ao lugar, e do resultado do exame sereis informados. Entretanto transcreverei aqui o mais importante trecho do relatorio do explorador : « Nas minhas excursões durante o trabalho das sondas achei na fazenda de D. Anna Rodrigues, 6 leguas distante do passo do Triumpho, 3 do arroio dos Ratos, e 7 das Pedras Brancas, uma camada de carvão com inclinação para a superficie do terreno ; foi della que tirei a amostra que tive a honra de apresentar a V. Exc., e tendo recebido ordem de dirigir meus trabalhos para esse ponto, assim o fiz no dia 15 do passado. O resultado delles correspondeu á expectativa. Em um pequeno regato, que corre entre dous morros de grande altura, achei uma boa camada de carvão, na qual, com desvio das aguas do arroio, pude trabalhar, extrahindo 38 toneladas, 8 das quaes acabo de entregar ao arsenal de guerra desta capital, a disposição de V. Exc.

« Autorisado para augmentar o numero de meus trabalhadores, volto a proseguir na exploração encaminhando-a para o lado das Pedras Brancas. Se me forem fornecidos os meios necessarios poderei tirar diariamente 100 toneladas, dispensando auxilio de vapor, e sem fazer grandes excavações. No jazigo que exploro existem duas veias de carvão, a primeira com 2 e a segunda com 3 palmos de espessura, divididas por uma camada de chisto de igual espessura. A primeira camada de carvão está coberta de uma camada de chisto de 4 palmos de espessura, sobre esta outra de 4 pollegadas de terra ferruginea de boa qualidade, e sobre todas uma camada de pedra arienta assaz resistente, com altura de 16 palmos, através da qual passa uma veia de metal, que julgo ser cobre.

« Nos districtos carboniferos da Inglaterra nunca vi uma camada de carvão compacta como he esta (bonecoal) tão proxima da superficie da terra ; tenho portanto, razão de esperar que sua qualidade será superior á de todo quanto presentemente se importa para o uso dos vapores, gaz e ferrarias. Se, como supponho, poder achar o mineral na margem do Jacuhy, póde-se calcular o custo de cada tonelada, prompta a embarcar, de seis a oito mil reis. »

« A tudo quanto fica dito resta-me sómente dizer-vos que todas as despezas feitas com esta exploração, até ao fim do mez de agosto inclusive, o custo das sondas, transporte do mineiro e trabalhadores de Pelotas até esta cidade, e conducção das 8 toneladas de carvão que estão no arsenal, não excede de 2:094$595. » (*Jornal do Commercio.*)

— 14 —

O vapor *Macury*, entrado hontem, trouxe-nos datas do Rio Grande do Sul até 6, e de Porto Alegre até 3 do corrente.

Do *Rio Grandense*, que temos á vista, extrahimos o seguinte :

« Em consequencia de ter a camara municipal desta cidade feito ver no seu relatorio, dirigido á assembléa provincial, a necessidade de uma ponte que ligasse esta cidade á ilha dos Marinheiros, por meio de uma companhia, S. Exc. o Sr. presidente, usando da faculdade que uma lei provincial lhe concede, autorisou a camara a promover a construcção da dita ponte por meio de uma empreza, ficando o contrato dependendo da approvação da assembléa provincial.

« A camara assim autorisada, em sessão de hontem, nomeou para escolher o lugar, levantar a planta e fazer o orçamento, uma commissão composta dos senhores Antonio Teixeira de Magalhães, Porfirio Ferreira Nunes e Domingos Vieira de Castro.

« — Immensa tem sido a quantidade de chuva que desde domingo a noite tem cahido.

« O rio tem subido, e acha-se bastante assoberbado. O temporal de ante-hontem á noite fez com que os lampeões soffressem muito, existindo a maior parte delles despregados e em misero estado. As arvores não teem menos soffrido, e toda a fruta quasi em flor tem cahido com a grande ventania, assim como muitas cercas e muros.

« — O Sr. delegado de policia desta cidade participou hontem á commissão administrativa da associação commercial que recebera um officio do delegado de policia do norte, de ter-se perdido no Capão Comprido o brigue-escuna nacional *Isabel*, salvando-se a tripolação, menos o capitão, que morrera, não sabendo-se ainda dos pormenores. O navio desmanchou-se todo.

« — Tendo o Exm. presidente da provincia remettido um exemplar da nova tarifa á commissão da praça, esta nomeou uma commissão composta dos senhores John Gardner, Gustavo Inhaus, Santiago Rodrigues, João Barbosa Coelho, W. F. Wigg e C. Tonsen para sobre ella dar as informações e esclarecimentos que puder obter. Sendo as pessoas nomeadas dignas de todo o criterio, esperamos que ellas se esmerem em dar o seu parecer.

« — O terceiro batalhão de guardas nacionaes vai fazer no dia 9 do corrente um pomposo funeral ao fallecido capitão José Maria Mursa.

Das folhas de Porto Alegre extrahimos o seguinte:

« *Navio perdido*. — Temos a lamentar outro naufragio. O brigue-escuna *Isabel*, da matricula do nosso porto, e propriedade do Sr. Antonio Gonçalves Pereira Duarte, deu á costa sobre a praia do Estreito do dia 17 do corrente, salvando-se a tripolação, com excepção do medico unicamente.

« Este navio seguia para o Rio de Janeiro com carregamento de productos da provincia, do qual não nos consta que se salvasse nada. Levou-o á praia um temporal de sueste.

« — No dia 31 de outubro foi enterrado, com as honras devidas ao seu elevado posto, o Exm. Sr. brigadeiro reformado Francisco de Paula Soares de Gusmão.

« O Sr. brigadeiro Paula foi um dos officiaes premiados em 1838 com melhoramento de reforma, pelos serviços prestados á legalidade na defeza desta capital, depois da heroica reacção de 1836.

« — Na noite do dia 15 de outubro tinha incendiado-se a polaca sarda *Jupiter* nas immediações do Maldonado; o incendio foi tal que só salvou-se a tripolação, ficando tres marinheiros queimados.

« A corveta de S. M. Sarda *Aguila* recebeu a bordo a tripolação.

« —No 2. districto da villa de Piratiny deu-se um successo bastante lamentavel. No interior de sua habitação foram gravemente feridos o ancião Manoel João Madeira, sua mulher e uma filha solteira, por um individuo cujo nome não se sabia. Constava mais que tendo sido processado o réo de tão hediondo crime, e entregue o respectivo processo á autoridade competente, continuava elle naquellas paragens, sem temer da acção da justiça, que parece chamar-se ao repouso ! »

(*Correio Mercantil.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 18 de novembro de 1853.

Está o meu amigo Mereles contente como cão com pulgas, porque em data de ante-hontem foi convocada extraordinariamente ou galvanisada a nossa provincial, para o dia 12 do futuro dezembro, devendo viver até o dia 20, quando menos, dando em resultado o beneficio real de 32$ rs., afóra as ajudas, em proveito de cada uma das illustrissimas algibeiras, que Deos guarde. Não se persuada que aquelle tem um assento na *casinha* (como lhe chamou o mais apreciavel dos cujos) ; pois o meu amigo e protector não se deixa possuir de tão mesquinhas idéas, he chão e abonado, e tem um filho a metter breve a barba no calix, e outro que he *liberal* dos quatro costados. Elle está contente, e tão somente por isso ; primo, porque he amante dos melhoramentos materiaes e moraes e seu orçamento, que he o vivificante do mundo politico, tudo fenece e mirra ; secundo, porque meu amigo faz importante parte do *forum*, e um testamento produz sempre casos novos, nos quaes *aprende* o homem intelligente ; tertio, porque meu amigo he litterato, e deseja assistir ás illustradas discussões de lord *pimentão*, que he profundo e classico ; quarto finalmente... Porém para que mais razões ? Bastam estas, e outras e referidas no novo methodo.

Estamos, por tanto, esperançados no futuro, e quasi certos de cessar a secca, que ameaçou o mundo politico. Viva a patria e os amassadores do bolo ! !

He muito provavel que os illustrissimos achem pequeno o prazo de oito dias para fazer testamento, no que, como lhe disse em outra, acho-lhes razão sobeja, e então farão o que todo o vivente faz para viver, obedecendo ao —*serva te ipsum*— legenda dos egoistas.

Mereles duvida que haja reunião no dia aprazado, mas quanto a mim os miollos desceram-lhe, embora a, até certo ponto justa, razão da *caballa* para a proxima eleição, porque os illustrissimos sabem muito bem o rifão : —Mais val um passaro na mão do que dous voando —, e por isso, certamente não sacrificarão 32$ rs. certos por uma eleição dubia. Eu cá penso assim.

Veremos se os illustrissimos continuam nas mesquinhas questões em que se occuparam na sessão ordinaria, e se esquecendo o testamento completam a rica collecção, que começaram para honra nossa, e gloria sua futura.

Uma das questões que tem de agitar os illustrissimos he a eleição do presidente, e provavelmente nella levarão alguns dias.

Disse-me o meu informante que o amigo *Argos* não está muito satisfeito, porque a ultima intriga por elle habilmente manejada, fructo de tanto estudo e trabalho não aproveitou, do que concluio elle o resultado das futuras ante a perspicacia do Exm. presidente.

Continue S. Ex. a desprezar as mizerias daquelle mesquinho orgão de almas pequenitas, e tem vencido um dos maiores embaraços de sua administração.

Eu estou de sobre aviso com aquelle rapoza, e protesto ir declarando as intriguinhas de que lançar mão para seus fins. Alguem quiz descobrir no artigo a que me refiro um principio de hostilidade a S. Ex. ; mas eu que conheço o *animal*, só vi um arreganho de dentes, para ver se entemida com aquellas armas, e se desafia brios. Nem a habilidade e nem os dentes do *Argos* entemidam os homens que descançam em sua consciencia.

A camara municipal desta cidade mudou a feira da Cruz do Espirito Santo de um canto, onde somente interessa ao proprietario de uma casa, para o centro da povoação, onde interessa ao publico ; mas dizem-me, que aquelle, importantissima importancia, pretende mostrar seu poderio, fazendo anullar aquella resolução. Que talento de meu Zezinho ! Que cabeça de rapaz ! O meu Mereles interessa tambem nisso ; mas eu discordo delle.

Diz a policia, e com ella muitas testemunhas, que o negro de que em outra lhe dei noticia, encontrado em casa do portuguez Antonio Francisco Moitinho, e finado na cadeia, morrera porque muito o quiz, e não porque a isso fosse obrigado, como asseveram os maldizentes, que acham maldade nas mais innocentes acções.

Que elle morreu, apezar de escravo, no uso de sua liberdade prova-se : primeiro, porque foi subir em um muro bastante alto e podre : segundo, porque deixou-se cahir do cimo conduzindo comsigo alguns tijollos do mesmo muro, que o maltrataram : terceiro, porque foi cahir de costas ou de bruços, como bem quiz, em cima das pontas de uns páos, quando podia cahir em outra qualquer parte : quarto, porque, não julgando isso sufficiente *a liquida-lo*, atirou-se ainda por cima de uma pedra quando ia preso : quinto, porque foi livremente preso na casa alheia, onde apenas tomou umas fricções de *bacalhão*, arma não prohibida, quer na casa do cidadão, quér mesmo em publico : sexto finalmente, porque deixou-se morrer de noite, podendo esperar o dia para ser medicado.

Em vista disto, e do mais que do processo deve constar, tem do ser condemnado o preto no crime de *suicidio*, com as circumstancias aggravantes da premeditação, ser o crime de noite, e em casa do cidadão contra sua vontade, sem elle pedir soccorro, e não haver força maior de incendio e inundação ; e o dono condemnado nas custas além do valor do escravo, o que será confirmado pela relação, se o tal senhor appellar, passando-se *precatoria* para o outro mundo, afim de ser cumprida inteiramente a sentença.

Eu confio muito nas informações, e por isso creio que a verdade dos factos está patente, tal e qual lhe referi, e não pense que tenho fallado ironicamente ; o que advirto, não tanto por seu respeito, como de alguns amigos, que me interpretam como lhes parece, e me responsabilisam pela malicia delles.

Os *thuggs* não tem apresentado obra nestes ultimos dias, e eu ando desconfiado com esta calma. He verdade que ultimamente a policia abrio *olho* e tenho sabido de algumas prisões, que lhe referirei para ajuizar quantos ainda restam para pôr sob coberta enxuta.

Foram presos em Bananeiras, graças unicamente ao honrado delegado, os criminosos de morte Miquilino José da Costa, e Antonio Pereira, nessa provincia, Manoel *Nareta*, que assassinou no termo de S. João, Amaro da Costa Romeu, e no Ceará, Anacleto da Costa Barros, que assassinou a mulher em Cabaceiras, e no Rio Grande do Norte a João Lopes Bananeira, que assassinou a Pedro de tal e José Marianno ; e finalmente a policia conheceu que Ludovino Cabral da Costa, preso na cadeia desta cidade, he o mesminho, que está sendo processado na villa do Pilar (18 leguas distante) por haver desfechado um tiro na mulher de José Muniz de Pontes, creio que por não ter que fazer.

He provavel que a coincidencia de todas essas prisões, quasi ao mesmo tempo, tenha entorpecido os membros da grande associação, e por isso causado a calmaria, de que acima lhe fallei.

Tambem he muito provavel que elles se tenham arregimentado na menos perigosa e mais productiva associação dos invisiveis permutadores de cavallos alheios, que tem hoje uma grande extensão, e ramificações em differentes pontos dessa e desta provincia. Antes isso, porque muita gente, como eu, está fóra do alcance dos taes invisiveis, visto que nunca cavalguei. Admira o numero de adeptos que tem hoje a tal associação, e ainda mais o ter recrutado ella certos, que pela cara parecem um volume de Martini de *jure nature*.

Temos permanecido em estado de insipidez, e cada qual vai-se divertindo, como Deos o ajuda. Os candidatos entreteem-se em escrever aos eleitores, os maldizentes em fallar do proximo, eu porem em dormir, porque não posso resolver-me a ler pela centesima vez o meu Carlos Magno.

Não apparece um baile, nem uma representação dramatica, que espanque o enjôo, que me vai acommettendo.

Se a cousa continua, se o *peristicio* atura, morro de insipidez. Mereles tem querido arranjar uma cavalhada, mas não encontra parelha, que com elle corra.

Tem havido alguma demora em chegar a sentença da relação, que confirmou a do juiz de direito despronunciando, sem audiencia do promotor, aos illustrissimos da camara sapiente, e declarando (ao menos por illação) que os cujos illustrissimos não devem *preito e homenagem* aos presidentes, e que estes, quando os quizerem chamar á ordem sem licença previa dos respeitabilissimos discipulos de *Pegas*, devem ser responsabilisados por *prevaricação*; e uma tal demora ha causado certo desarranjo ao *maracajá* que, segundo me informa o Mereles, tem comprado alguns ordenados, por quantia autorisada por seu director espiritual, que não quer perder.

Tornando a independencia judiciaria. Nenhuma corporação he mais respeitavel do que a dos respeitabilissimos *becas*; ao menos assim o foi declarado no seio da representação nacional, quando os senhores *juizes de direito* quizeram ser julgados constitucionalmente pelos *seus pares*, para maior *independencia do poder judiciario*, que eu chamarei—discrecionario.—

Eu tenho-lhe tanto respeito como a uma commissão militar, não porque tenha bens, que ella com um *a vista dos autos*, ou um *accordão* possa dar a quem bem lhe parecer ; mas porque tenho uma *garganta*, e ella dispõe das *cordas*.... Ai! só com essa lembrança senti umas cocegas no pescoço!! Vade retro !

Nada de zombarias. Eu sei bem que os criminosos a encontram indulgente, mas por isso mesmo ella ha de *despachar* alguma vez alguem que o não seja. Por cautela advirto que eu respeito a corporação em geral, tanto presente, como passada, como futura, d'este e do outro hemispherio, d'este e do outro mundo, e não sómente a um ou outro ramo, de um ou outro lugar, de certo e determinado tempo ; e se ainda assim esse meu respeito por qualquer forma desagradar possa a um ou a muitos dos taes senhores, rogo ao primeiro juiz de direito, que em correição encontrar-se com estas linhas, que as mande chancelar, mesmo na memoria de quem as leu, porque as renego *ex toto corde, ex toba anima, ex tota volunlate mea*.

Nada mais ha digno de nota. Saude, venturas, e bons patacos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH
19 de novembro de 1853.

A essa especie de revolvimento, provocado pela exaltação quasi nervosa e febril dos que aspiravam a subida honra de representar a provincia, succedeu uma fervorosa devoção, (furor festus) de maneira que não se trata por agora, senão de festas, esmolas para festas, programmas para festas, &c., &c. : seis ou mais festas estão detalhadas por aqui algures, d'agora até janeiro, sobresahindo a todas a da Senhora da Conceição, padroeira desta freguezia, a qual está marcada para o dia 18 do mez de dezembro proximo futuro ; e consta-me que nada se tem poupado para que seja feita com a maior decencia e esplendor compativel com os recursos do lugar.

Na tarde do dia 16 vagou por esta cidade a noticia, de que certo personagem de uma outra comarca entrára nesta com 30 homens armados : immediatamente seguio o capitão Camisão com a sua força, em busca do dito personagem, para fazer-lhe os cumprimentos necessarios ; mas, tendo percorrido varios lugares e tomado as mais minuciosas informações, veio ao conhecimento, de que aquella noticia foi falsa ; pelo que, aqui chegou a noite passada de regresso, deixando todos os lugares, por onde andou, em perfeita tranquillidade, e trazendo cinco fundos de granadeiras, que tomou em sua passagem.

O Sr. Herculano Francisco Bandeira de Mello, que actualmente dirige a policia deste termo, em qualidade de primeiro supplente da delegacia, acaba de estrear por uma diligencia importantissima, no lugar de Tabatinga, do primeiro districto de Tracunhaem, na qual foram presos Joaquim Espada, como autor do assassinato de João de Carvalho, e do de sua mesma mulher succedido ultimamente ; e a viuva de João de Carvalho, como complice no assassinato de seu mesmo marido ; e finalmente o pardo Francisco tambem complice, evadindo-se um outro de nome Clemente. O encarregado da diligencia foi o respectivo subdelegado do lugar, João Mauricio Cavalcanti Wanderley, o qual houve-se com grande habilidade, sendo que a elle se deve a boa execução. Asseveram que seis contos de réis foram offerecidos para se consentir na fuga, os quaes foram regeitados com todo o cavalleirismo ; honra seja feita a quem se não deixa fascinar pelo som metalico, em menoscabo dos seus deveres !

Joaquim Espada logo que se vio cercado, disparou um tiro de bacamarte sobre a tropa, recebendo outro em compensação, do que resultou ficar elle com uma coxa chumbada, e um homem que fazia parte da tropa com o chapéo varado por duas balas e varios caroços de chumbo.

Continue o Sr. delegado supplente no louvavel empenho de perseguir o crime, seja quem fôr o criminoso, e terá as bençãos dos que desejam o progresso da civilisação, e a extincção do imperio do bacamarte !

Sempre ouvi dizer, que atraz dos apedrejados correm as pedras : a sorte dos desgraçados que são recolhidos a cadeia desta cidade era má, pela pessimidade da casa, que não passa de um quarto escuro, humido e insalubre, onde vivem agglomerados, como sardinhas em tigella ; pois bem : acaba de desenvolver-se a peste de bexigas dentro desse pessimo quarto a que, se por antithese chamavam cadeia, devem agora chamar inferno dos vivos.

Com a apparição de semelhante peste, o Sr. delegado supplente, sobremaneira condoido da sorte dos infelizes, que alli se acham, e de outros muitos, que teem de vir, segundo a necessidade o exigir, tem estado afflictissimo ; mas, o que fazer ? Talvez, nem mesmo a remoção dos que ainda não estão contaminados possa ter lugar, attenta a necessidade que ha de casas ; e quando estas houvessem, subsistiriam outros inconvenientes concernentes a segurança dos mesmos.

Um outro remedio se ant'olha, e vem a ser a vaccina ; porém esta parece-me não poder mais approveitar aos que já alli estão, além do que não a ha aqui, e primeiro que appareça....ou morre a burra, ou quem a tange.

Por ora, dizem-me que só dous presos acham-se affectados, sendo um recruta e outro de justiça ; quando houverem mais....nem fallar nisso he bom.

Temos tido bastantes chuvas, as quaes teem feito um bem incalculavel as plantas de cannas, que estavam em termos de ir-se a terra.

As feiras continuam em crescimento, mas os viveres caros, como sempre.

Saúde, e longe das bexigas. X.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

Parte do dia 22 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo José Candido da Silva, por uso de armas defezas; e a ordem do subdelegado do Poço da Panella, José Lopes de Oliveira, por ser encontrado com um clavinote.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Great-Western*, chegado hontem do sul, tivemos gazetas do Rio de Janeiro que alcançam a 15 do corrente, e da Bahia a 19. Pouco ou nada adiantam ellas de interesse.

Havia na côrte datas do Rio Grande do Sul até 6, e do Porto-Alegre até 4 do sobredito mez. Em outra parte deixamos transcriptas todas as noticias dessa provincia.

Foi nomeado promotor publico da comarca de Nictorohy o bacharel Jeronymo José Teixeira Junior, em substituição do bacharel Frederico Augusto Xavier de Brito nomeado juiz de direito.

O Sr. Dr. Francisco Leocadio de Figueiredo foi nomeado vice-director da colonia de Petropolis, lugar que já exercia interinamente.

Por aviso de 10 foram promovidos a guardas marinhas os aspirantes :

Luiz Antonio da Silva Peixoto.
Fernando Dias de Mendonça Paes Leme.
Jeronymo Francisco Gonçalves.
Francisco João da Fonseca Lessa.
José Hypolito de Menezes.
Joaquim Francisco de Abreu.
Arnaldo José Pinto de Cerqueira.
José Bernardino de Queiroz.
Antonio Moreira Neves Filho.

Por carta de um fazendeiro de Juaneria, municipio de Itabira, constava que por informações de um Indio, descobriram-se no Rio Doce diamantes, ouro e prata.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 15 do corrente:

« Sabbado, ás 4 horas da tarde, lançou-se ao mar, do estaleiro da Ponta da Areia, uma barca de vapor de elegante modelo, que vai ser empregada na navegação do Sampaio, no rio Macacú, de que he proprietario o Sr. commendador Antonio da Silva Caldeira, com privilegio concedido pelo governo imperial. As viagens para Sampaio, que até agora erão só tres por semana, vão, segundo nos consta, tornar-se diarias.

« O Sr. Silveira, fazendo esses melhoramentos, a que não estava obrigado, presta um bom serviço ao publico e ao commercio do Porto das Caixas. »

« Foi arrombada, ao amanhecer de hontem, a cadeia da villa da Estrella, e fugiram dous presos. He singular que outros que la se achavam deixassem-se tranquillamente ficar, tanta he, ao que parece, a confiança que depositam na sua *innocencia* e na *imparcialidade* dos nossos juizes. »

« Deu-se um caso raro nos nossos fastos judiciarios. Por ordem do Sr. chefe de policia foi preso Bento Gonçalves Cavalcanti Ourem, o qual tendo-se casado em Pernambuco, contrahio segundo casamento no Rio Grande do Sul ; e sendo ainda vivas as duas primeiras mulheres, passou a terceiras nupcias nesta corte, casando com Anna Rosa de Almeida Carvalho. As certidões dos tres casamentos, a verificação da identidade da pessoa, e a confissão do réo, nenhuma duvida deixam a respeito da culpabilidade delle. Em prol da ordem social e da paz das familias, não seria tempo de se tomarem medidas para acautelar a repetição de casos analogos, que se podem tornar frequentes com o nosso Gretna-Green ? »

Da Bahia nada ha digno de menção.

CORRESPONDENCIAS.

A EMPREZA DO THEATRO DE S. ISABEL.

Dando começo a um pequeno artigo sob a epigraphe supra, louvamos a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia pela acertada escolha do Sr. Manoel Gonçalves Agra, para emprezario do theatro de Santa Isabel.

O Sr. Agra, moço dotado de uma actividade e zelo incansaveis, tem desempenhado a satisfação do publico, a importante commissão de que se acha encarregado. Em verdade tornar-se-hia extenso este artigo se fossemos á enumerar os sacrificios que o Sr. Agra tem feito para erguer o theatro publico do miserrimo estado de embryão em que jazia na empreza passada. Attingindo á este ponto não he nosso fito desacreditar ou offender o Sr. Carvalho, ex-emprezario ; não, pois que reconhecemos a intelligencia e habilidade que distinguem o Sr. Carvalho, porque estamos convencidos de que esse senhor empregou todos os meios ao seu alcance para abrilhanta-lo, porém por falta de pratica e actividade não póde conseguir o que ancioso desejava.

Demais, tendo-se formado ha pouco tempo o Sr. Carvalho, e estranho aos negocios theatraes, não poderia de sorte alguma desempenhar satisfactoriamente tão ardua e importante tarefa de que se acha actualmente encarregado o muito digno e honrado Sr. Agra, que, a par dos negocios theatraes, muito se tem esmerado (com enumeros prejuizos) para abrilhanta-lo e torna-lo superior ao do Rio de Janeiro. De certo, he inegavel, que a companhia dramatica que existe engajada neste theatro he a melhor do imperio. Entre as actrizes que a compõem distinguem-se com especialidade a Sr.ª D. Manoela (rainha do palco) e a Sr.ª D. Gabriela, que tantos applausos tem recebido do publico, tanto d'aqui como do Rio, onde já deram provas de sua pericia.

Aqui finalisaremos este pequeno artigo, affirmando que, a nomeação do Sr. Manoel Gonçalves Agra para emprezario do theatro de Santa Isabel, he um dos actos que muito acredita a sabia e illustrada administração do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, que muito e muito se esforça para abrilhantar a sua provincia nativa. * * *

Srs. Redactores.—A missão dos reverendos capuchinhos nesta nossa diocese de Pernambuco sempre tem feito grandes e proficuos beneficios, e se bem por carta particular recebereis com mais attenção a noticia dos beneficios que acaba de deixar o prefeito da Penha Fr. Caetano de Messina, na Alagoa do Monteiro, provincia da Parahiba, podeis notar os maiores que são ; a reconciliação do subdelegado Quintillo com José Pitomba, o cemiterio murado com 90 palmos em quadro, e muitos casamentos entre os quaes o mais celebre he de um velho branco, com uma velha parda, que viviam ha 50 annos concubinados, o velho com 112 annos e a velha com 80 ou mais annos de idade ; eis o que fazem os nossos missionarios capuchinhos com a sua macarronica linguagem como a chamão os desaffectos de tão respeitavel ordem.—*O matuto.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/4 d. 60 d/v. a prazo.

Assucar mascavado escolhido—a 1$840 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	239:360$442
Idem do dia 22	4:364$263
	243:724$705

Descarrega hoje 23 de novembro.

Patacho americano—*Ella Reid*—mercadorias e farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	19:994$097
Idem do dia 22	718$995
	20:713$092

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	2:485$636
Idem do dia 22	169$777
	2:655$413

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional *Paquete*, de 31 toneladas conduzio o seguinte : — 350 volumes molhados, 30 ditos fazendas.

S. Matheus, sumaca nacional *Despique*, de 49 toneladas, conduzio o seguinte : — 1 pipa e 1 barril vinho, 3 caixas velas de carnauba, 24 barricas assucar, 1 arroba de cêra amarella, 1 caixa louça, 8 libras de cêra de carnauba, 440 alqueires sal, 10 pedras de amolar, 1 fardinho chita.

Cotinguiba, sumaca *Flor da Cotinguiba*, de 116 toneladas, conduzio o seguinte : — 50 barricas bacalhão, 1 ancoreta e 1 barril azeite de mamona, 1 fardo algodão, 2 pedras de filtrar agua, 300 arrobas carne secca, 1 moinho de ferro.

Liverpool, galera ingleza *Bella* de 572 toneladas, conduzio o seguinte : — 1847 saccos algodão, 2,107 ditos com 10,535 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22	932$506

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	17:904$366
Idem do dia 21	596$247
	18:500$613

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Montevidéo—25 dias, escuna hespanhola *Anita*, de 153 toneladas, capitão Matheus Llimona, equipagem 10, em lastro ; á ordem.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante Hast. Passageiros para esta provincia, Manoel Carlos de Gouvea, John Oldham Ryder, Pedro José da Silva, Manoel Peixoto Lacerda Verneck, Margarida Deperine, Francisco de Assis Montenho Lima, Manoel Cavalcanti da Silveira Bezerra, João Carrilho do Rego Barros, Achelle de Malavasi e sua senhora. Seguio para Southampton e portos intermedios, levando desta provincia os passageiros : Francisco de Sa Noronha, Jaques Remis Beroard e B. M. Power.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú—Hiate brasileiro *Flor do Cururipe*, mestre José Rodrigues Freire, em lastro.

EDITAES.

— Achando-se vago o officio de porteiro do auditorio do juizo municipal e de orphãos do termo de Cimbres, manda S. Exc., o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habelitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias que começou a correr do dia 26 de outubro ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 22 de novembro de 1853.—O secretario da provincia.—*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazendo no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1853.— O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela director em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O pagamento do importe da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes ; a primeira, de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

3.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

Cartas seguras existentes na administração do correio, para os Srs. :—D. Anna Luzia de Barros, Antonio Vera-Cruz Cavalcanti Doria, Candido de Faria Lobato Junior, Firmino dos Santos Vieira, Franklin Washington Silva Rego, Joaquim Gonçalves Guerra, João Maria da Costa, José Leite Pacheco, José Maria Nascimento (2), José Pinto Delfim Andrade, Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcanti, Maria José de Jesus, padre Manoel (vigario de S. Lourenço da Matta), Manoel Antonio Pereira Lima, Salvador Henriques d'Albuquerque, Theodoro José Silva Lins.

— Pela administração do correio se faz publico, para conhecimento dos interessados, a lista abaixo descripta das cartas naufragadas no vapor *Pernambucana*, em sua ultima viagem. Correio de Pernambuco 22 de novembro de 1853. O administrador,
Antonio José Gomes do Correio.

Lista nominal das cartas expedidas da cidade do Rio Grande do Sul para esta, pelo vapor Pernambucana, em sua ultima viagem, em 4 de outubro do corrente anno.

Nomes.	Cartas.
Antonio José de Siqueira	1
Balthar & Oliveira	6
Francisco Lopes dos Santos	1
Guilherme Frederico de Souza	1
Hygino José Coelho	1
João Alves Guerra	1
Joaquim Bernardo da Cunha	1
José Candido de Barros	1
J. Francisco de Souza	1
J. Joaquim Pinto de Azevedo	1
J. Ignacio Fernandes Junior	1
Manoel Alves Guerra	2
Machado & Pinheiro	1
Novaes & Companhia	2

Conforme. — O escripturario addido,
Eduardo Firmino da Silva.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego*.

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte :

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do imposto das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o for.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Consulado de Portugal.

Precisa-se saber das seguintes pessoas, cujos esclarecimentos vão abaixo declarados, a bem dos seus interesses, e das suas familias residentes em Portugal.

1.º Francisco Gomes Moreira.

2.º José Caetano das Chagas, vindo de Lisbôa, pouco mais ou menos ha 5 annos, e consta ter sido caixeiro do fallecido Onofre José da Costa.

3.º Luiz Pereira da Costa, filho de Manoel José Vieira da Costa e de Custodia Candida Ferreira, natural da Villa-Cêa, no bispado de Coimbra, vindo de Lisboa no bergantim portuguez *Conceição Flor de Lisboa*, consta ter estado em casa do Exm. barão de Suassuna até 1846, e depois deste anno, ter ido negociar para o centro de provincia.

4.º Manoel Julião Dias da Rocha, filho de Julião Dias da Rocha, natural da freguezia de Carnicaes, tendo sido morador e estabelecido no lugar da Cruz de Almas nesta cidade.

5.º Sebastião Antonio Carvalho e Mello, filho de Sebastião Antonio dos Santos, natural de Almagreira, vindo para o Brasil em 1847, e havendo noticias que ultimamente era caixeiro na cidade de Goianna.

MUTILADO

6., Vicente José de Mesquita, natural de Alfeirão, districto de Leiria, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, tendo n'essa idade vindo para esta cidade em 1840; e consta que este individuo tem sido feitor ou lavrador dos engenhos Covas, Dous Irmãos, Tapicurú, e ultimamente no Coroandá.

Roga-se pois as pessoas acima mencionadas, ou a quem d'ellas souber o seu destino ou fim, de comparecer n'este consulado, para prestarem as informações que lhes forem pedidos.

Consulado de Portugal em Pernambuco, ao 21 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Nao se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para haver assembléa geral no dia 17, são de novo convidados os senhores accionistas, para se reunirem no dia 23 do corrente, afim de se poder autorisar o caixa a fazer o 11 dividendo, e de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos. —O director, *João Pinto de Lemos*.

Consulado de Portugal.

As pessoas que são devedoras de fóros, ou outros quaesquer rendimentos pertencentes a Santa Casa da Misericordia de Loanda, queiram comparecer neste consulado, com os recibos das ultimas quantias pagas, afim de satisfazerem o que estão em debito até ao presente anno, como consta dos respectivos assentos. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes: — peneiras finas (tamis) 2, ditas de seda finas 1, ditas de cabello 2, canecos de louça de 8 libras 12, ditos de dita de 6 libras 6, ditos de dita de 2 libras 6, ditos de dita de 1 libra 6, almofariz grande de bronze 1, taixo grande de cobre 1, dito pequeno de dito 1, caçarolas di differentes tamanhos 4, copos para agua 4, chaleira grande 1, dita pequena de ferro 1, baetilha fina, covados 6, flanella, covados 3: quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada, as 10 horas do dia 24 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de novembro de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que lindos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

RECITA EXTRAORDINARIA.

QUINTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá a scena o magnifico drama em 4 actos e um prologo, por M. I. Bouchardy (autor do Sineiro de S. Paulo e outros).

LAZARO O PASTOR
OU
OS IRMAÕS SALVIATI.

Personagens.	*Actores.*
Cosme de Medicis.	Sr. Reis.
Raphael Salviati (com o nome de Lazaro)	» Amoêdo.
Juliano Salviati (com o nome de Silvio)	» Coimbra.
Judael de Medicis (com o nome de Rodolpho)	» Bezerra.
Juliano, porta-bandeira.	A Sr.ª Orsat.
Matheus, lavrador.	O Sr. Sena.
Jacomo, taberneiro	» Costa.
Baptista, esbirro	» Monteiro
Galioto	» Mendes.
Um capitão das guardas	» Rozendo.
Um familiar.	» Pereira.
Duqueza Nativa Pazzi	D. Manoella
Silvia.	» N. N.

Archeiros, guardas, pastores e lavradores.

A scena passa-se a duas leguas de Florença, em 1440.

Em consequencia de achar-se encommodado o Sr. Dionizio, o papel do joven Juliano, porta-bandeira, será desempenhado pela Sr.ª D. Orsat.

Terminará o espectaculo com um lindo

[ornamental banner]

composição do Sr. De-Vecchy, no qual fará parte a Sra. D. Baderna, e o Sr. De-Vecchy.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico em mão do actor Amoêdo, e no dia, no bilheteiro do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe impreterivelmente em 27 do corrente, ainda póde receber alguma carga e passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— O patacho «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, no dia 24 do corrente: quem tiver a embarcar escravos, póde manda-los a bordo, e os conhecimentos na casa dos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

— Andrade & Amaral querendo liquidar o seu estabelecimento, fazem leilão no dia quarta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do corretor geral Miguel Carneiro, e por intervenção do agente João Gatis, na rua do Trapiche numero 38, da armação e o que existir na loja da rua do Cabugá n. 11, a saber: fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas, em lotes a vontade dos compradores.

As 10 ½ horas do dia quinta-feira, 24 do corrente, o agente Borja Geraldes, no seu armazem, da rua do Collegio, n. 14, fará leilão de uma explendida mobilia de jacarandá com pedra branca, de uma outra simples tambem de jacarandá, diversas mesas redondas, sofás de amarello, outros de mogno, consolos, marquezas, dita de angico, commodas, guarda-vestido, lavatorios, cama franceza de mogno com molas, guarda-louça, apparadores, carteiras, berços, secretarias, toucadores, camas de armação, vidros, enfeites grandes de louça para cima de mesa, candelabros, dito dourado dinamarquez, serpentinas, lanternas, espelhos do mais apurado gosto, relogios de parede, lindos quadros em riquissimas molduras, uma camara escura, diversas marcas de charutos, chapéos de seda para senhora e ditos de castor para homens, espingardas, damascos de seda, ditos de algodão, cortes de vestidos de seda, manteletes de filo, muitos objectos francezes, como adereços, meios ditos, alfinete para gravatas, pulceiras de cabello, botões para abertura, anneis com pedra, rosetas, cassoletas, etc., etc., tudo pelo maior preço da occasião. Vendidos tambem serão ao meio dia, 3 escravos, dos quaes 2 são moços e garantida a saúde.

— J. H. Gaensloy, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido e variado sortimento de fazendas francezas e suissas, d'algodão, linho, lãa e seda, as mais proprias do mercado e para a presente festa: quinta-feira 24 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz do Recife n. 1.

— Sabbado 26 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Antunes fará grande leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de muitas qualidades, consistindo em cadeiras usuaes, ditas de balanço, mesas redondas, consolos, sofás, marquêzas, commodas, meias ditas, lavatorios, guarda roupa, guarda louça, carteiras para escriptorio, ditas para viagem, secretarias, toucadores, espelhos de moldura dourada, candelabros, lanternas, candeeiros para meio de sala, etc.; uma porção de chapéos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homens e meninos, diversas qualidades de charutos da Bahia, oculos de alcance, espingardas de dous cannos para caçar, dous piannos inglezes com pouco uso, apparelhos de louça para chá, uma porção de sabonetes muito finos perfumados para barba, um rico santuario de jacarandá com tres imagens muito lindas, decentemente preparadas, obra do Porto, uma porção de cera de carnauba em rama e outra dita em vellas feitas no Aracaty, em suas competentes caixas, e outros muitos artigos, que serão vendidos a quem mais der. Haverá tambem leilão de um moleque de 18 annos, proprio para todo o serviço, afiançando-se a boa saude do dito escravo.

Leilao' de salsa parrilha.

Thomaz de Faria fará leilão por intervenção do agente J. Gatis, e por conta e risco de quem pertencer, de 38 rolos de salsa parrilha, chegada ultimamente pelo brigue *Gracioso*: quinta-feira, 24 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos premios da 4. loteria concedida a Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro para a construcçao' do asilo dos alienados, extrahida em 14 de novembro de 1853.

1	N.	2240	20:000$
1	»	1141	10:000$
1	»	1842	4:000$
1	»	5749	2:000$
6	»	527, 1715, 2685, 3787, 4199, 5046.	1:000$
10	»	312, 334, 426, 547, 1588, 3382, 3397, 4263, 4530, 5260.	400$
20	»	76, 264, 405, 450, 921, 1368, 1648, 1922, 2511, 2542, 2878, 3018, 3168, 3520, 3709, 3814, 3917, 4250, 4466, 5317	200$
60	»	11, 37, 62, 136, 259, 371, 396, 555, 775, 984, 1131, 1412, 1465, 1501, 1545, 1550, 1844, 1865, 1877, 1985, 1995, 2008, 2152, 2220, 2400, 2419, 2589, 2675, 2792, 2842, 3245, 3251, 3389, 3427, 3692, 3744, 3849, 3939, 4055, 4094, 4108, 4164, 4180, 4288, 4559, 4555, 4725, 4802, 4845, 4846, 5156, 5288, 5312, 5406, 5437, 5567, 5631, 5674, 5825, 5929,	100$
100	de		40$
1800	de		20$

2000 premios.

— Os bilhetes da loteria quarta do asilo dos alienados, pagam-se e trocam-se pelos da matriz da Boa Vista, que corre a 26 do corrente.

A LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA,

corre infallivelmente, sabbado 26 do corrente, no consistorio da mesma igreja; ainda existe nas seguintes lojas, aos preços abaixo, um resto de bilhetes e cautelas: — praça da Independencia, lojas de Arantes, Fortunato, Faria Machado, Porto & Companhia; rua do Queimado, lojas de Souza & Freire, e Pereira Mendonça; rua da Cadeia Velha, loja de José Porto; aterro e praca da Boa Vista, lojas de Guimarães, e Pedro Ignacio Baptista.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Quartos	1$700
Decimos	800
Vigesimos	400

— Precisa-se de uma ama parda, ou crioula, que saiba cozinhar, e que se encarregue de todo o serviço interior de uma casa de homem solteiro: a tratar na travessa da Concordia n. 15.

— Precisa-se de 100$000 rs. a juros por prazo de 10 mezes, nos quaes dá-se um terreno em penhor: quem os tiver annuncie.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

— Traspassa-se as chaves da loja n. 74 do aterro da Boa-Vista a quem comprar a armação que existe na mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de idade de 14 a 16 annos, com pratica do mesmo negocio ou sem ella: no aterro da Boa-Vista, taberna n. 49.

— Bernardino Casemiro Gouvea, portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: na rua dos Martirios n. 36.

Aviso importante.

Francisco Alves de Pinho, com loja de miudezas na frente do Livramento, pede encarecidamente a seus devedores, tanto da praça como do matto, por favor lhe virem quanto antes pagar seus debitos, principalmente aquelles que tem duas letras vencidas ha bastante tempo, isto dentro do prazo de 30 dias da data deste, e aquelles que não derem cumprimento a seu dever, não só serão chamados novamente pela imprensa e por seus nomes, como serão justiçados, do que não se devem queixar visto darem motivo para isso.

— Constando a abaixo assignada, que alguem quer por em duvida as transacções, que em seu nome tem realisado seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães com os poderes, que a mesma abaixo assignada lhe ha conferido desde agosto de 1848; vem fazer publico, pelo presente, que dá por bem feitas as transacções como se por ella fossem directamente feitas, e assignadas por seu proprio punho, e bem assim as que o dito seu filho mais fizer, emquanto por publico annuncio não lhe retirar ella os poderes conferidos.—*Francisca Thomazia da Conceição Cunha*.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço da casa de uma viuva: quem a tiver dirija-se ao pateo de S. Pedro, n. 15.

— Precisa saber-se onde existe o padre José Carlos de Medeiros, seus pais ou parentes: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Aluga-se uma elegante casa de campo a margem do rio Capibaribe, na Passagem da Magdalena, com todos os commodos para grande familia: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

— O abaixo assignado, tabellião publico de notas desta cidade, por nomeação imperial, ao tomar a gerencia do antigo cartorio do fallecido Coelho, provisoriamente estabelecido no pateo do Paraizo n. 28, faz certo ás partes e a quem convier, que ahi será prompto e officioso no desempenho dos seus deveres, procurando por todos os meios de benevolencia e desinteresse servir a contento de todos: para o que o poderão procurar no referido lugar, até que depare melhor situação.—*João Baptista de Sá*.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Manoel Estevão, que ultimamente veio da Ilha de Fernando no patacho *Pirapama*: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— Embarca-se para o Rio de Janeiro a escrava, crioula, Rosaria, para entregar a João Antonio Alves de Brito.

— O Sr. Antonio Rodrigues Vieira appareça na rua da Cadeia Velha n. 46, a entender-se com Vieira & Companhia, a negocio de seu interesse.

— Acha-se affixado o respectivo edital a requerimento de Francisco José Correa Guimarães, para ser citado José Gabriel Pereira de Lira Junior, afim de comparecer no juizo da segunda vara desta cidade, e nelle fallar aos termos de um libello civel, no prazo da lei, com a pena de revelia.

— João Cardozo Ayres, negociante nesta praça, embarca o mulato Benedicto; para ser entregue a seu senhor Lourenço da Costa Loureiro, residente no Pará.

— Augusto Pedro de Alcantara Lisboa, portuguez, retira-se para Portugal.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— As rodas da primeira parte da quinta loteria concedida a matriz da Boa-Vista, correm sabbado 26 do corrente, as 8 horas da manhãa, no consistorio da mesma matriz: far-se-ha distribuição gratuita de listas, segunda feira 28 do corrente, e começa o pagamento dos premios nesse mesmo dia. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer avanço do commercio, dentro da praça, o qual dá fiador a sua conducta: a pessoa que precisar, dirija-se a rua Bella n. 28.

— O advogado Luiz Lopes Castello-Branco, mudou seu escriptorio para o sobrado n. 40 da rua Nova, o qual fica em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares, e onde póde ser procurado, das 8 horas da manhãa, as 3 da tarde.

— Roga-se ao Sr. José Ignacio de Mendonça, o favor de mandar entregar o recibo da escrava crioula, de nome Eva, que foi depositada por S. S. na casa de consignação de escravos, na rua Direita n. 3, visto já estar indemnisado do valor della.

José da Fonseca e Silva.

— Está para alugar uma casa junto a igreja do Poço da Panella, com frente para o rio, com 3 quartos, cozinha, está pintada de novo por fóra, muito propria para passar a festa ou todo o anno: a tratar na rua do Aragão n. 8.

— Ha na travessa da rua Bella n. 7, uma mulher branca, de meia idade, sem parentes nem adherentes, activa e intelligente para determinar e fazer todo o serviço interno de uma casa de homem solteiro, viuvo, ou de pouca familia, para o que se offerece mediante um stipendio razoavel.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

— Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Senzalla n. 36: a tratar na rua do Livramento, loja n. 8.

ATTENÇAO' A PECHINCHA.

Aluga-se duas pretas que sejam boas vendedoras e engommadeiras, paga-se 15$000 rs. por cada uma: na rua da Gloria n. 94.

— Andrade & Leal comprão para sua fabrica, alguns escravos crioulos, de 12 a 18 annos; tambem recebem-se alguns officiaes ferreiros de forja, e latoeiro fundidor: a tratar na rua Nova n. 27, ou em dita fabrica, na rua Imperial nt. 18 e 20.

—Aluga-se á margem do Rio Capibaribe, na ponte de Uchôa, uma casa com commodos para duas familias, estribaria para 4 cavallos, cocheira e capim para um ou dous cavallos: na rua das Cruzes n. 30.

— A mesa regedora da irmandade de Santa Anna da Madre de Deos pede encarecidamente a todos os seus irmãos, que para se regularizar a escripturação da irmandade, hajam de mandar apresentar suas patentes na rua da Moeda, n. 11, onde mora o escrivão da irmandade; e caso não tenham recebido patentes se dignem mandar levar no lugar indicado seu nome com a declaração do anno de sua entrada; e então receberão suas patentes, e todas um exemplar do novo compromisso. Outro sim roga a qualquer parente ou amigo de algum irmão fallecido, haja de mandar o nome desse irmão, afim de se examinar se foi sufragado; e para o ser caso não tenha sido.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Perdeu-se um canno de casquinha de uma lanterna de carro, tendo dito canno por dentro uma molla de arame, o qual se perdeu da alfandega a rua da Cruz, e desta a rua do Mondego: a pessoa que o achou e o quizer restituir, leve-o na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, que sera' bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Precisa-se de um bom caixeiro, que dê fiança a sua boa conducta: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

Perda.

O abaixo assignado faz publico que se lhe desencaminhou uma lettra de 100$000, aceita pelos Srs. João Miguel de Oliveira Berardes, e Manoel Joaquim do Nascimento, a tres mezes de prazo, vencivel em 24 de janeiro proximo vindouro, e como os mesmos senhores lhe tenham aceito uma segunda via da referida lettra, de nenhum effeito fica a que está desencaminhada.—*José Henrique Carvalho*.

— Precisa-se de um forneiro para a padaria da rua do Cotovello, n. 29.

— O desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello vende, ou afora os terrenos do seu sitio, entre as ruas dos Pires e da Soledade, pelos quaes tem de continuar as ruas da Conceição e do Tambia', ja' demarcadas e alinhadas; e por isso as pessoas, que os pretenderem, dirijam-se ao mesmo desembargador, na rua do Hospicio do bairro da Boa Vista.

O CONSULTORIO HOMEOPAthico, da rua da Senzala Velha, mudou-se para a rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, primeiro andar. Consulta e remedios para os pobres todos os dias, e tambem no mesmo consultorio recebem-se doentes para serem curados, como tambem cura-se a qualquer doente por 10$000 rs., supprindo-se sempre os doentes de remedios até o seu restabelecimento.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, fitões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatres, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar que tenha commodos para pequena familia, nas ruas das Cruzes, Cadeia de Santo Antonio, larga do Rosario, Queimado, pateo da matriz e dito do Paraizo, e que não exceda de 10$000 rs. mensaes: nesta typographia se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— José Xavier de Souza Fonseca declara, que deixou de ser caixeiro de madame Angelina Mavernay.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 19.

— Perdeu-se no dia 15 do corrente, do Poço até a Cruz de Almas, 1 espora de prata com corrente: quem a achar, póde levar ao sitio do Sr. João Matheus, no Poço, ou no seu escriptorio, rua do Trapiche n. 36, que se lhe dará o valor do mesmo.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor), tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de rua: na rua da Soledade n. 33.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão*.

— Romão Antonio da Silva Alcantara, responde ao Sr. José Henrique de Carvalho, que a letra de 100$000, a que se refere o seu annuncio de 18 de novembro, não está perdida, nem nunca o esteve, e sim existe em poder do annunciante por lhe ter sido dada pelo mesmo Sr. Carvalho em pagamento de maior quantia, conforme o testemunho de pessoas fidedignas, sendo que na boa fé o annunciante a recebeu sem o endoço do Sr. Carvalho, do qual tendo ultimamente exigido o endosso, elle se recusou dizendo que lha não podia mais dar, e sim ao Sr. Tasso Junior, a quem devia muito maior quantia, e que no caso do annunciante lhe não fazer entrega da mesma letra, que ia receber uma segunda via aos aceitantes, allegando ter perdido a primeira, o que agora realisa, e como o annunciante tem de fazer chegar este facto ao conhecimento da autoridade competente, não pela quantia mas pelo procedimento do Sr. Carvalho, faz o presente para prevenir os ditos aceitantes de não fazerem pagamento de semelhante quantia, em quanto se não decidir a acção que vai intentar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Ainda esta para se alugar, ou mesmo para se vender, a padaria da rua Real junto ao Manguinho n. 27, com todos os seus pertences, por preço commodo: a tratar na mesma rua, casa n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua: na rua da Senzala-Nova n. 1, taberna.

— Precisa-se de uma escrava, ou pessoa forra, que saiba lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa, para pequena familia, e que dê fiador á sua conducta: na rua da Cadeia-Velha, no Recife, n. 29, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que comprou a taberna sita no Corredor do Bispo, n. 18, pertencente ao Sr. Candido de Albuquerque Maranhão, livre e desembaraçada; ficando o dito Maranhão obrigado por qualquer divida ou imposto que a mesma deva até a data deste. Recife 21 de novembro de 1853.

Antonio José Pereira Bastos.

— Roga-se ao Sr. João Luiz Pinto o favor de dirigir-se á rua da Cruz, no Recife, armazem n. 62, a negocio.—*A. T. Martins*.

— Precisa-se de um feitor portuguez: na rua da Concordia, sobrado confronte a entrada para a cadeia nova, sem numero.

— Quem perdeu um alfinete de peito na rua da Cruz do Recife, dirija-se á loja de cêra da mesma rua, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa, comprar e engommar para tres pessoas, forra ou escrava: na rua larga do Rosario, loja de louça.

— Na casa que tem cinco janellas de grades de ferro pintadas de encarnado, e tres para a frente do rio tambem com grades pintadas da mesma côr, sita na direcção do becco do Pocinho, a sahir do mesmo para as ruas da Palma e Concordia, se dirá com quem se deve tratar o aluguel de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

— Aluga-se um sitio na Capunga, junto a casa do finado Antonio Ignacio da Rosa, com commodos sufficientes para numerosa familia: a tratar na praça do Commercio n. 4, com João Francisco de Carvalho.

— Lucio Ferreira de Mello, tendo de se retirar para sua provincia (Maceió), tem de agradecer o bom acolhimento que teve de todos os seus patrões; e juntamente a amigos, assim como tambem não se julga devedor a ninguem.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidades, offerece immensas vantagens, sendo na Passagem da Magdalena confronte ao do Sr. Delphino Gonçalves Pereira Lima; quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39 segundo andar, que ahi achará com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento, cujo aluguel he muito commodo.

— Scientifica-se ao publico, e com especialidade ao corpo de commercio, tanto desta cidade, como daquellas onde posa interessar, que a liquidação das casas dos Srs. George Kenworthy & C.ª, e do finado Sr. Henry Taylor, se acha a cargo do Sr. James Halliday, bem como, que a casa continua nas mesmas transacções, sob a firma do mesmo Sr. James Halliday. Pernambuco 1 de agosto de 1853.

— Precisa-se de um homem habilitado para tratar de um sitio pequeno: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 2, primeiro andar, das 10 as 5 horas da tarde.

— Uma pessoa de bons costumes se offerece para tratar e zelar na educação de crianças, tirar a mama dos mesmos, e tambem de crias, mediante uma modica paga, podendo as pessoas interessadas observarem o tratamento dos seus meninos a qualquer hora do dia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de San-José n. 48.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina.	6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo.	1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar.	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr	14$000
Memorial do medico homéopatha	3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homeopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*	
1 tubo de globulos avulsos	500
1 frasco de ¼ onça de tintura a escolha	1$000

Madama Rosa Hardy modista brasileira, rua Nova, n. 34,

annuncia ao publico, e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de Paris um novo sortimento de fazendas, chapeos de seda para senhora e meninos, chapeos de palha da Italia fechados e abertos para senhora e meninas, ricos capotinhos, manteletes e palitós de grós de napoles e chamalote pretos, ditos de grós de napoles furta-côres, ricos cortes de seda branca para casamento, lindas capellas para noiva, luvas de pellica enfeitadas, meias de seda branca, luvas de seda para senhora e meninas, cor de canna e brancas, lindos enfeites de cabeça para senhora para baile e assistir a casamento, lenços de retroz de todas as côres a 1$500 cada um, lenços de cambraia bordados para mão, ditos de cambraia com renda larga, ricos leques com pennas, trança de seda de todas as côres, ricos cabeções de seda a imitação de blond, ditos de linho, ditos pretos, fitas de todas as côres e qualidades, bicos de blond, de seda, de linho e flores, penachos, capellas para meninas, romeiras de seda preta, mantas de filó de seda preta, ditas de filó de seda branca para noiva, toucas, chapéosinhos para meninos e meninas, de seda, ditos de massa brancos e de côres, para meninos de 2 a 4 annos: na mesma loja tem um variado sortimento d'obras de ouro de lei, vindas de Paris, e fabricadas na terra, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas, trancellins, anneis, brincos, cassoletas, corrente de relogio, botões de abertura, tudo obras modernas, afiança-se a qualidade do ouro que he de lei, e se vende mais em conta que em qualquer outra parte.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Senzala, esquina do becco do Capim, primeiro andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se, novo ou usado, não faltando paginas, o methodo facil de escripturar livros, por De Grange: quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

— Compra-se o *Diario do Rio de Janeiro* n. 162, com o competente folhetim, o n. 2 do *Reformista*, e o *Jornal do Commercio* n. 39 tambem com folhetim, jornaes estes que se publicam na côrte; todos deste anno: nesta typographia se dirá quem compra.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um mulatinho de 16 annos pagem, e alem deste, escravos de ambos os sexos de 16 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: na rua do Trapiche Novo, n. 14, primeiro andar.

— Compram-se vaccas crioulas, paridas de pouco, dando de tres a quatro garrafas de leite, pagam-se bem: em Santa Anna, sitio do fallecido Silva & C., ou no pateo do Carmo n. 17.

— Compra-se uma corrente para relogio, sendo de bom gosto, paga-se bem: na rua Direita n. 17; na mesma vende-se um relogio de prata, patente, por preço commodo.

— Compra-se uma casa terrea, nos bairros de S. Antonio e da Boa Vista: na rua Augusta n. 19.

— Compra-se no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, cabellos para crescentes, de 16 a 22 polegadas de comprimento.

— Compram-se 6 cadeiras em segunda mão, de amarello: na rua do Livramento n. 38.

— Compra-se uma cruz pendente da ordem de Christo, cravada de brilhantes: nesta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se para uma encommenda, um pardinho escuro de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonita figura: na rua da Cruz n. 34.

—Compram-se duas ou tres vaccas paridas, sendo do pasto: na travessa da Trempe n. 15.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Vendem-se cinco moradas de casa, nos Afogados, na rua do Bom Gosto: a fallar na rua das Cruzes n. 10.

— Vende-se uma taberna na rua do Vigario n. 12: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 12, que achará com quem tratar.

— Vende-se um silhão todo de couro de porco, novo, por ter servido uma vez, bastante grande por ser feito para uma senhora gorda; por commodo preço: na rua Formosa, 5.ª casa terrea.

— Vende-se um elegante e bem construido carro de 4 rodas, e envidraçado: na casa em que mora o marechal Seára, no Hospicio.

Casemiras modernas.

Vendem-se casemiras finas de padrões modernos, a 5$000 rs. o córte, colletes de fustão, a 800 e 1$600, ditos de gorgurão de seda, a 2$500, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600, córtes de casemira de algodão, a 1$600: na rua Nova n. 16.

— Vendem-se doces de todas as qualidades, e tambem preparam-se bocetas de doce de cajú, secco, com toda a promptidão e aceio: na rua do Hospicio n. 40.

— Acha-se a venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, por 6$ rs. cada exemplar, a importante obra em 2 volumes ultimamente publicada no Rio de Janeiro, que tem por' titulo—A Missão do Sr. Visconde de Abrantes.

Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.

Diccionario dos termos de medicina, por Nysten	10$000
Manual de medicina homéopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado	16$000

Em portuguez.

Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo	4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes	20$000

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos idem	15$000
Idem casemiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixara de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

A 4$000 RS.

Vendem-se saccas com farinha, de muito boa qualidade a 4$000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armzem de louça,

Vende-se a delicada fazenda (organdis) para vestidos, fazenda nova e gostos lindos, fingindo seda, rica fazenda escoceza em cassa, e cores fixas, córtes de chita larga de 2, 3, 4 e 5 barras, córtes de cassa de cores e bonitos gostos, a 2$ e 2$240, córtes de cassa de cores de 2 e 3 barras, a 2$800, 3$000 e 3$200. Este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite; dão-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

Cassas de barra, a 2$200.

Vendem-se cassas de barra, de cores fixas e padrões modernissimos, pelo barato preço de 2$200 o córte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Para cavallaria e infantaria da guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul para fardas de cavallaria e infantaria da guarda nacional, pelo barato preço de 3$500 o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cassas e cambraias francezas,

Vendem-se bonitas cassas e cambraias francezas, de padrões modernissimos, pelo barato preço de 640 e 720 a vara: na rua Nova n. 16.

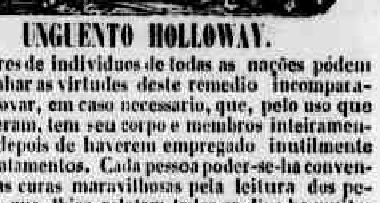
Ricos capotinhos.

Vendem-se bonitos capotinhos de gros de Napoles, com colletes e sem elles, a 12$000 e 16$000 rs.: na rua Nova n. 16.

Para a festa.

Na rua Nova n. 16 existe um completo sortimento de palitós, colletes, calças e jaquetas, tudo de fazendas modernas, e por barato preço.

REMEDIO INCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusao de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

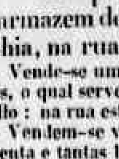
Alporcas.	ta de calor nas extremidades.	quitos.
Caimbras.		Pulmões.
Callos.	Frieiras.	Queimadellas.
Canceres.	Gengives escaldadas.	Sarna.
Cortadurar.		Supurações putridas.
Dôres de cabeça.	Inchações.	
— das costas.	Inflammação do figado.	Tinha, em qualquer parte que seja.
— dos membros.		
Enfermidades da cutis em geral.	— da bexiga.	
	— da matriz.	Tremor de nervos
Enfermidades do anus.	Lepra.	Ulceras na bocca.
	Males das pernas	— do figado.
Erupções escorbuticas.	— dos peitos.	— das articulações.
	— de olhos.	
Fistulas no abdomen.	Mordeduras de reptis.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Frialdade ou fal-	Picaduras de mos-	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encorregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um optimo cabrinha de idade de 13 annos, o qual serve para pagem por saber andar a cavallo: na rua estreita do Rosario n. 26.

— Vendem-se velas de carnaúba em caixas de quarenta e tantas libras, da melhor fabrica do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homœopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	15$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregа-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se quatro quartãos, uma vacca de cinco garrafas de leite, proxima a parir, e dez cabras muito boas de uma até duas garrafas, por preço commodo: em Beberibe de baixo, a tratar com Antonio José da Silva Guimarães, no mesmo sitio, que foi do Sr. Joaquim Carneiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita conferçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprontam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vendem-se ricos apparelhos de metal principe, chegados ultimamente: na rua Nova, loja n. 24.

Na rua do Queimado n. 18,

vendem-se luvas pretas de pellica, a 1$000 a duzia.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 3,300 E PEQUENAS 3,000 CADA UMA.

Os proprietarios do Xarope do Bosque offerecem ao publico o seu medicamento, como um remedio para defluxões, tosse, phtisica, asthma, hemorragia de sangue, pontadas, dôres de peito, palpitação, coqueluche, bronchites, dyspepsia, molestias do figado e escrofulas. Ha mais de quatro annos que elle he conhecido no Brasil, e durante esse periodo poucas pessoas havera que o não tenham empregado sem achar allivio. Tem provado a sua efficacia em casos em que todos os outros remedios haviam falhado e os proprietarios creem conscienciosamente, pelos resultados obtidos, ser esse o melhor remedio que se tem descoberto para semelhantes molestias.

Quasi todas as pessoas que delle tem feito uso com perseverança, tem sentido a sua influencia salutifera, e continuando a emprega-lo tem obtido uma cura radical. A razão he obvia, visto que o Xarope do Bosque he composto segundo os principios da sua philosophia medica, visto que elle tem supportado a experiencia de muitos annos, e que muitos medicos, que estavam prevenidos contra o uso d'este grande remedio, tem perdido os seus preconceitos ao presenciar os seus triumphantes resultados, e agora o empregam na sua clinica.

Os elementos de que se compõe este xarope são hervas e raizes, cujas propriedades medicinaes purificam o sangue, vigoram o systema e reforçam os pulmões e orgãos digestivos. A sua influencia sobre o systema he suave, porém efficaz; desembaraça o phlegma que, sendo retido, crea tantos incommodos; allivia a tosse; ajuda a natureza a expellir do systema, por meio da expectoração, toda a materia morbida que dá origem a phtisica; faz amadurecer a materia nos abcessos ou tuberculos e promove depois a sua expulsão do systema, acalmando ao mesmo tempo as partes irritadas, sarando as lacerações; regula o ventre sem carecer do auxilio de purgantes; e faz desapparecer a tosse a mais incommoda sem offender o systema, como acontece com quasi todos os medicamentos, por não conter mercurio, opio, nem droga alguma nociva; em uma palavra póde ser emphaticamente denominado o *Amigo dos phtisicos*, porquanto toda a vez que he empregado, produz invariavelmente resultados mais felizes do que outro qualquer remedio, acalmando os padecimentos do enfermo e restabelecendo, na maior parte dos casos, graças as suas propriedades salutiferas, a saude do doente.

Todo o mundo sabe que a phtisica he uma molestia assustadora. Principia e progride tão insidiosamente que, quando menos se pensa, o pulmão não he mais que uma massa de ulceras; então uma exposição subita, ou a mudança do calor para o frio, produz uma inflammação e dentro de poucos dias ou semanas diz-se que a pessoa morreu de uma rapida consumpção, quando na realidade a molestia de ha annos ia produzindo os seus estragos no pulmão; e por falta de conhecimento dos symptomas da phtisica, que poderiam ter feito descobrir a molestia, só vem a saber-se della quando a cura não he mais possivel.

MILHO BARATO.

Vendem-se saccas com milho muito novo: no armazem que faz esquina para o caes da alfandega e rua da Cadeia.

Que pechincha para a festa, na rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de casemira de modernos padrões a 4$000 rs., o corte.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com superiores velas stearinas, a preço razoavel.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprontam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis onciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um cavallo muito bom andador de baixo a esquipar, e bem gordo: para vêr, na cocheira do Sr. Sebastião, e para tratar, na rua do Livramento n. 14.

— Vende-se uma fabrica de charutos: no pateo do Terço, n. 14.

Vende-se uma porção de traves de qualidades superiores, de 40 a 50 palmos de comprido, e 10 polegados em quadro; 2 canoas de carreira com 30 palmos de comprido, a 35$000 cada uma; 4 páos de louro com 65 palmos de comprimento, proprios para vergas e mastareos de navios, os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario, n. 17.

— Vendem-se bellas uvas da ilha de Itamaracá, por preço commodo: no deposito das bixas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 480 e a 560 rs. a libra, latas de sardinhas a 560: no pateo do Carmo, taberna pintada de verde, n. 13, esquina do beco da Bomba.

— Vende-se uma padaria, na rua dos Pires, na Boa-Vista n. 44, bem afreguezada, e propria para principiante por ser o aluguel muito barato; a tratar na mesma.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraias enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo desta venda se dirá ao comprador: os pretendentes pódem-se dirigir a qualquer hora do dia.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Arte de musica.

Vende-se a arte de musica, extrahida de diversos autores, por Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, a 720 rs. cada uma: na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, e na rua da Cruz no Recife, loja n. 58.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul, proprio para farda da guarda nacional, a 4$ o covado: na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se ou se faz outro qualquer negocio com a propriedade denominada — Santa Cruz —, outr'ora Roncador, sita na freguezia do Cabo, na qual se está levantando um engenho de assucar, já tendo canas plantadas, e por moer, cercado, e outras muitas lavouras, moenda etc., cuja propriedade tem de extenção perto de 3 quartos de legua, muito boas mattas, com capacidade de ter um cercado para cem cabeças de gado, muito boa varzea de massapé, bons paús, muito bom de passadio por ser distante da praia menos de uma legua e com capacidade de safrejar 2,000 e mais pães de assucar por anno: quem a pretender procure ao seu dono, o coronel Lemenha, no engenho Caramurú, ou na mesma propriedade ao Sr. tenente João Marinho Paes Barreto.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um lindo escravo crioulo, proprio para armazem de assucar, e uma escrava de nação de 40 annos, muito possante, que cozinha alguma cousa, lava de sabão, e he ganhadeira que paga por dia 400 rs.

— Vende-se um cabriolet meio patente, muito maneiro e acabado de novo: para vêr e tratar, na cocheira junto a cadeia.

A 2$400.

Córtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada corte: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas em Santo Antonio, bairro de S. José: a tratar na rua do Aragão n. 9.

— Vende-se uma mulata de 18 annos, de muito bonita figura e engommadeira: no aterro da Boa-Vista, n. 33.

A vista faz fé.

Vende-se um bonito relogio de ouro, patente suisso, com um trancelim, que acompanha o mesmo, pesando este 31 oitavas: quem o pretender dirija-se já rua do Rangel n. 81.

Para as senhoras do bom gosto.

Ricos chapéos de palhinha de Italia, o melhor que tem apparecido, todos com flores avelutadas e guarnecidos de plumas, e finissimas fitas, a 15$000 rs. cada um, ditos de palhinha de côres, com os mesmos enfeites, a 10$000 rs., para acabar o resto que ha.

A 5,000 rs.

Para senhoras, romeiras de fina cambraia e filó, todas bordadas a agulha.

Para homem,

camisas finas de murim francez, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada uma.

— Palitós de alpaca preta chineza, fazenda a mais fina que tem vindo a este mercado, a 10$000 rs., ditos de panno fino preto e de côres, a 16$ e 18$000 rs., adornos de fillete de retroz e de velludo, brancos e de côres, para cabeça de senhora, chales de fillete de retroz todos bordados de matis, guarnecidos de ricas franjas, côrtes de vestidos de babadões de gaze de seda, grepe, e filó, sedas escocezas, lizas, e lavradas, todas para se venderem em covados, manteletes pretos de cores todos, capotinhos de gros de Napoles todos com colletes, e outras muitas fazendas de linho e seda, preço o mais barato possivel: na rua do Crespo n. 4, loja amarella de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnauba e sêbo refinado,

vende-se na rua da Cruz, n. 19, confronte o chafariz.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Vendem-se gigos com fino champagne, caixas com azeite de Oliveira, ditas com cha', e saccas com farelo novo: na rua do Trapiche n. 11.

Aos modernos.
de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.

Vendem-se côrtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata, sabonete, patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos inglezes elasticos.
Silhões para montaria de senhora.
Cabeçadas de couro branco.
Arreios para carro, de um e dous cavallos.
Lanternas para carro e cabriolet.

Lenços de cambraia de linho, finos,
a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Chitas escuras de côres fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado,

vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se fechaduras para porta, ditas de embutir, ditas de ferrolho, ditas com tranqueta, dobradiça de chumbar de todos os tamanhos, dita de canto, ferro de embutir, tranqueta de chapa, dita redonda picão para cantéo, defronte do portão do Forte das Cinco Pontas, n. 4.

— Vendem-se côrtes de vestidos de cambraia branca, com lindas bordaduras, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um: na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se fôrmas de ferro para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 3.

— Cera de carnaúba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Fazendas de seda.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, ha sempre um completo sortimento de fazendas de seda, que se vendem por preço mais commodo do que em outra parte, o consiste, em côrtes de vestido de seda lisa furta-cores, ditos de seda de quadros escocezes, ditos de seda branca e de cores, lavrados, de superior qualidade, ditos de cambraias de seda modernas, manteletes e capotinhos pretos, brancos e de cores, os mais modernos e mais superiores que tem vindo, mantas e chales de seda, meias e luvas de seda, e outras muitas fazendas de gosto.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma negra com duas crias, ou sem ellas, sendo uma de quatro annos e a outra de um anno: na rua do Cabugá, n. 7, ou no pateo de S. José n. 17.

Ao bom gosto.

Na rua do Crespo n. 10, vende-se seda escoceza de quadros de lindos padrões, pelo diminuto preço de 720 rs., o covado; alpaca de seda muito fina de uma só côr, a 560 rs., o covado.

— Vendem-se garrafas vazias, e barricas com cemento de boa qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal do Assú, a bordo da barca «Mathilde» fundeada defronte do Forte do Mattos, em porções a vontade do comprador: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14.

— Vende-se um moleque de bonita figura, idade de 12 annos proprio para o serviço de campo: na rua do Livramento, loja n. 14.

— Vende-se um negro bonita figura, canoeiro e estivador, prefere-se sendo para fóra da provincia, e afiança-se a saude a tratar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem o vende.

Escravos a venda.

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existem para vender uma preta, crioula, de idade de 20 annos, bonita figura, com uma cria mulatinha, e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se duas negras, sendo uma boa lavadeira, e a outra engomma e cose: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

A's senhoras para a festa.

Sedas escocezas as melhores, e mais modernas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado; manteletes e chales muito grandes, e meios chales, tudo de retroz, e muito moderno, manteletes de seda pretos e de côres, cortes de sedas adamascadas pretas e de côres, romeiras de filo de linho com quadros assetinados, sendo estas as mais modernas que ha no mercado, e tudo por preços commodos, na loja da estrella de Gregorio & Silveira: na rua do Queimado, n. 7.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.: e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros a 120, 140, 160, 180, 200, 240 rs.; cortes de dita de barra de bonitos padrões a 3$ e a 3$500 rs.; córtes de cassas francezas a 1$600, 2$000, 2$500 e a 3$000 rs.; cambraias e cassas francezes de bonitos padrões a 640 rs. a vara; vestidos brancos de barra e bordados a 4$000 rs., ditos de um e dous babados a 4$500, ditos de tres a cinco babados a 5$000 rs., ditos de cassa pintada de quatro babados 4$500 a 5$500 rs.; ricos cortes de cambraias de seda a 14$ e a 16$000 rs.; chales de lãa de algodão a 1$280 rs., ditos de algodão e seda a 2$000 rs., ditos de lãa e seda a 3$000 e a 4$500 rs. e superiores a 5$000 rs., meias finas para senhoras a 320, 400 e a 480 rs., e outras muitas fazendas que se venderão por preços baixos, na rua Nova, loja nova n. 16.

Rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, vendem se as seguintes fazendas baratas,

chitas cabocias finas a 6$000 rs., a peça; ganga amarella a 240 rs., o covado; chapéos pretos francezes a 5$000 rs.; colletes de veludo a 4$000 rs.; ditos de gorgurão a 2$000 rs.; meias de cores para meninos a 1$000 rs., a duzia; brim todo de côr a 600 rs., a vara; colletes de seda de diversas qualidades a 1$000 rs., cada um; assim como outras fazendas por baixo preço.

— Vendem-se 2 optimos molecotes de 16 annos, um delles cozinha bem o diario e lava de sabão, uma linda negrinha de 12 annos de idade, com principio de costura; um optimo mulato de idade 22 annos, 4 escravas moças de boa conducta, 2 pretos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Attençao'.

Na loja da estrella de Gregorio & Silveira, rua do Queimado, n. 7, ainda ha resto das pechinchas a venda, da extincta loja de José Gomes Moreira.

Brim de linho branco trançado muito fino, a vara	880
Dito de linho trançado de côres, a vara . .	800
Lenços de seda para mão, muito finos, cada um	1$120
Meios lenços de seda para gravata. . . .	800
Cortes de cambraia de barra	3$000
Ditos de dita de côres	2$800
Cassa organdiz, a vara	560
Cortes de chita de barra	2$200
Meias cruas para homem, o par	160
Ditas brancas para senhora muito finas, o par	320

E outras muitas fazendas por preços muito baratos: a ellas freguezes que se estão acabando.

— Vendem-se dous terrenos proprios, bons para edificar, um sitio na rua do Sêbo, lado do Sul com 50 palmos de frente, e outro na rua Real junto ao Manguinha, entre a estrada da Cambôa, com 250 palmos de frente, e fundo até a dita Cambôa, onde se podem fazer com pouco custo excellentes viveiros: a fallar na praça da Boa-Vista, botica, n. 6, que se dirá quem vende.

— Aterro da Boa-Vista, taberna nova defronte da boneca, n. 8, acha-se sortida de um novo e completo sortimento de todos os generos seccos e molhados de superior qualidade, e preços muito commodos, e café moido, do Rio, de primeira qualidade a 240 rs. a libra.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do engenho Jundiá, comarca da cidade de Nazareth da Matta, provincia de Pernambuco, fugio no dia sexta-feira 18 do corrente mez de novembro de 1853, um escravo de nome Manoel, e por velcho Manoel Lourenço, idade de 26 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: he cabra, côr fulla, cabellos crespos, feição curta, olhos grandes e abotudos para fóra, beiços vermelhos, altura regular, cheio do corpo, bem fallante, em uma das pernas tem uma ferida de gomma muito antiga, e na outra perna tambem tem costura de gomma, tem habilidade de ser bom destillador d'aguardente, e n'este exercicio estava por causa da ferida, porem pode trabalhar por estar a ferida sarando, tambem he bom carreiro e feitor do engenho, e para quals quer outro serviço: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a capturado dito escravo, e recompensa-se bem a quem o levar ao dito engenho, ou n'esta praça na rua do Crespo n. 6.

50,000 rs. de gratificaçao'.

Desappareceu ha um mez pouco mais ou menos do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos de idade, estatura regular, grosso do corpo, suissado, olhos grandes, pés largos, porem limpos, moderado no fallar, ladino, desembaraçado, dentes sadios, sem signal no corpo de ter sido castigado: suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo, onde já foi uma vez. Roga-se aos senhores capitães de campo, ou pessoas que o encontrarem de pega-lo, e leva-lo ao abaixo assignado morador no engenho Novo do Goitá, comarca do Páo d'Alho, ou ao Sr. José da Silva Loyo no armazem da rua de Apollo, n. 2, que receberá 200$000 de gratificação, e tambem se dá metade desta quantia, a quem der uma noticia certa do lugar onde elle esteja, que se effectue a ua prisão.—*Joaquim do Rego Barros Pessoa.*

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mandado Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 15 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO